A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXV — PARAHYBA Quinta-feira, 8 de novembro de 1917 — NUM. 247

O GRANDE BANQUETE POLITICO

Homenagens ao sr. senador Epitacio Pessôa

Aspectos internos do palacio presidencial • O salão do banquete • O discurso do dr. Oscar Soares • A resposta do sr. senador Epitacio Pessôa • A saudação do sr. dr. Antonio Massa ao sr. dr. Camillo de Hollanda • O brinde de honra do chefe do Estado ao sr. presidente da Republica

Effectuou-se hontem, conforme annunciaramos, o banquete offerecido pelo Partido Republicano da Parahyba ao seu egregio chefe sr. senador Epitacio Pessôa.

Aquella homenagem de caracter politico revestiu desusado brilhantismo, pelo comparecimento dos elementos mais representativos da nossa sociedade.

Associaram-se áquellas provas publicas de solidariedade e apreço com que aprouve á agremiação partidaria, que obedece á chefia de s. exc., testificar-lhe o seu apoio incondicional, todas as classes conservadoras do Estado.

A Parahyba vem tributando sem discontinuidade ao nosso eminente embaixador os protestos mais vehementes do seu regosijo por hospedar aquelle dos seus filhos que maiores beneficios lhe vem prestando.

As homenagens de hontem são o testemunho irrecusavel da cohesão e harmonia que reina entre o partido e o seu chefe solidarizados na defesa commum dos interesses vitaes do Estado.

Aquellas qualidades precipuas para a vida das agremiações partidarias é a mesma resultante do espirito conciliador e tolerante do sr. senador Epitacio Pessôa.

Todos confiam no benemerito chefe o deferimento das pretenções mais justas, e a sua severa justiça vem actuar sobre as mesmas com a inspiração e o criterio que lhe ditam as razões de decidir.

Por isso não ha por parte dos nossos correligionarios senão motivos de satisfacção traduzida nesse fervor com que todos se associam para homenagear o chefe benemerito e justiceiro, o amigo devotado e leal, o organisador de uma politica que nos vem assegurando as prosperidades mais lisongeiras e a paz ao torrão parahybano.

Desde as sete horas começaram os convivas a affluir ao palacio da Presidencia, distribuindo-se em grupos pelos vastos salões, ornados com sobriedade e cheios de luz em profusão.

A's vinte e meia horas deram todos ingresso na sala do banquete, cujo aspecto era feerico e imponente, taes o gosto da decoração e os esplendentes effeitos da illuminação.

Os srs. senador Epitacio Pessôa e dr. Camillo de Hollanda deram entrada acompanhados dos srs. drs. Oscar Soares, Manuel Tavares, Flavio Marója e Ascendino Cunha, sendo recebidos com applausos dos circumstantes.

A mesa, em forma de E, estendia-se em quasi todo o salão e resplendia de flôres e crystaes, distribuidos com muito bom gosto, de modo a constituirem um conjuncto muito agradavel ás vistas mais exigentes em cousas de arte.

Tomaram parte no banquete os seguintes cavalheiros:

Senador Epitacio Pessôa, dr. Camillo de Hollanda, dr. Antonio Massa, dr. Joaquim Hardman, dr. Gama e Mello, dr. Manuel Paiva, cel. Ernesto Monteiro, cel. José Gomes de Sá, dr. Teixeira de Vasconcellos, major Heraclio Siqueira, dr. Arthur dos Anjos, des. Candido Pinho, dr. Miguel Santa Cruz, dr. José Gaudencio, dr. Honorio de Figueirêdo, dr. Lauro Pinho, dr. Francisco Trindade, dr. Pedro Tavares, dr. João Americo de Carvalho, dr. João Suassuna, dr. José Gobat, dr. Octacilio de Albuquerque, dr. Sólon de Lucena, dr. João Franca, dr. Epitacio Pessôa Sobrinho, dr. Orris Soares, dr. Democrito de Almeida, dr. Francisco Pessôa de Queiroz, monsenhor Francisco Severiano, dr. Joaquim Pessôa, cel. Costa Villar, major Genuino Bezerra, cel. Carlos Alverga, dr. Herectiano Zenaide, dr. João Agrippino, cel. Murillo Lemos, dr. Felix Daltro, dr. Flavio Marója, cel. Ignacio Evaristo, cel. Pedro Targino, cel. Manuel Ferreira, cel. Miguel Satyro, padre Cyrillo de Sá, dr. Ascendino Cunha, cel. José Pereira, dr. Manuel Tavares, cel. Sabino Rolim, cel. Pedro Bezerra, padre Aristides Ferreira, Genesio Gambarra, cel. Torreão Junior, dr. Neiva de Figueirêdo, dr. José Queiroga, dr. Luna Pedrosa, dr. Apollinario Trindade, dr. João Espinola, dr. Alexandre dos Anjos, prof. Matheus Ribeiro, dr. Dias Junior, dr. Antonio Pessôa Filho, cel. José Bezerra, dr. João Camello, dr. Carlos Fernandes, dr. Alpheu Rosas, dr. Lima Mindello, cel. João Vergara, cel. Geraldo von Sohsten, dr. Octavio Freire, professor Floripes Pessôa, cel. Felix Brasiliano da Costa, Alfredo Moura, dr. Armando Monteiro, Lourival Carvalho, dr. Francisco Torres, d. Bemvindo Meira, cel. Francisco Maia de Vasconcellos, dr. Diogenes Penna, desembargadores Botto de Menezes, Pedro Bandeira e José Ferreira de Novaes, cel. Antonio Soares de Pinho, José Luiz de Vasconcellos, cel. Clemente Levy, major Francisco Guimarães, monsenhor Odilon Coutinho, major Eutychiano Barreto, dr. Antonio Hortencio, cel. Augusto Silva, cel. Benjamin Fernandes, cel. Albino Moreira, cel. Antonio de Brito Lyra, dr. Guedes Pereira, capitães-tenentes Arthur Martinho e Mario Diniz, cel. Dario Ramalho, major Bellarmino Carneiro, dr. Alcides Bezerra, dr. José de Mello, cel. Targino Barbosa, cel. Francisco Navarro, cel. Piragibe Lemos, cel. José Parente, cel. Jayme Ramalho, major Elvidio de Andrade, dr. Silvino Nobrega, major Demetrio Bastos, coroneis José Theorga, Roque Barbosa, Joaquim Coimbra, dr. P. E. Soares, Carlos Espinola, dr. Antonio Guedes, major João da Matta, dr. Sá e Benevides, dr. Antonio Coutinho, Manuel Dedier, Fernando Pessôa, tenente Juvenal Espinola, cel. Manuel Lordão, Honorio Lima, dr. Octavio Novaes, dr. João Cancio Brayner, dr. Climaco Xavier, cel. João José Marója, dr. Arthur Urano de Carvalho, dr. Matheus de Oliveira, dr. Alcibiades Silva, cel. Candido Jayme, dr. Sindulpho Pequeno, dr. Diogenes Caldas, dr. Gouveia Nobrega, cel. Avelino Cunha, José de Souza Martins, Eduardo Stuckert, dr. Manuel Ildefonso de Oliveira, major Joaquim Guimarães, dr. Ivo Soares, dr. Odilon Marója, cel. Nilo Feitosa, dr. Arnaldo Leite, cel. José Pessôa de Queiroz, cel. Francisco Carvalho, cel. José Pinto de Castro, cel. João Raphael de Carvalho e cel. Alfredo Miranda, João Moraes, d'*A Tribuna*; R lim Arcoverde d'*O Correio da Manhã*.

Ao servir-se o champagne ergueu-se, entre applausos dos convivas, o nosso prezado confrade d'*O Norte*, sr. dr. Oscar Soares, cujos invulgares merecimentos intellectuaes tiveram na festa de hontem a mais invejavel e merecida sagração.

O illustre jornalista cuja presença é das mais sympathicas e impressionantes, recitou com muita limpidez de dicção esta biselada peça oratoria, que offerecemos ao paladar dos nossos leitores.

FALA O SR. DR. OSCAR SOARES:

Aprouve á generosidade do Partido Republicano escolher minha humillima pessôa para orar nesta solennidade de alta valia politica e accentuada significação social.

Recruta nas suas fileiras, a outrem que não a mim, tal credencial deveria ser confiada.

Nessa escolha, é bem verdade, a lei dos contrastes offereceu mais um ensinamento. A minha humildade por vós todos conhecida e por mim com orgulho proclamada, está na razão directa da sinceridade de minhas indestructiveis convicções politicas.

Ella veiu tornar mais vivos no fundo da minha alma sentimentos nunca adormecidos e accender dentro do meu coração essa fé inabalavel que gera no espirito o amor á causa que nos congrega, onde a alegria estuante e palpitante enthusiasmo cantam em todos os labios e escaldam todos os corações.

Falar em nome de um partido para saudar ao seu mais conspicuo membro é historiar a vida de um e a obra do outro, no ideal commum da grandeza da Parahyba, o rincão abençoado e nunca olvidado.

A historia é sempre uma resurreição. Evocal-a é ensinar. E é com os ensinamentos da historia que se traça a vida dos partidos ou das proprias nacionalidades, cuja existencia gravita na organização partidaria nos seus diversos e variados credos politicos, em todas as epocas e todas as raças.

A historia do Partido Republicano deste Estado é a propria historia do novo regimen nas suas mais nobres conquistas. A nova fórma de govêrno veiu juntar os pioneiros da democracia, espalhados pela gleba commum, onde se ouvia a voz da propaganda e onde a clava de combate dardejava da tribuna ou da imprensa. Chumbando-os para o mesmo ideal, amalgamando-os para identicos principios, fundindo-os com egual ceragem e forrando-os de semelhante resistencia, os enfileirou á sombra de uma só bandeira e a ordem de um só chefe, Venancio Neiva, inconfundivel figura talhada no mesmo barro daquelles que o esculptor de caracteres Timon descreve como os mais illustres varões do seu tempo.

As primeiras etapas dessa organização admiravel, estão consubstanciadas no espirito liberal das leis da epoca e na selecção que presidia á escolha dos fadados á eminencia da publica administração e dos electivos cargos.

O fermento da revolução subiu á flôr d'agua da nova corrente que desempenhava obedecendo a esse fatalismo historico de que as conquistas da democracia são evidentes contrastes com as subitas revoluções sociaes.

Assim esse partido cedeu os seus postos e enrolou os seus pendões abençoados por muitas victorias, penetrando pelas veredas e atalhos, deixando a estrada de Damasco aberta e livre aos consagrados pelas mutações e aos eleitos pela anarchia, indo todos para a paz do ostracismo, que é o cadinho onde se apuram as dedicações e onde se refazem as energias pela fé e pelo sacrificio.

Por essa epocha um fremito de enthusiasmo perpassou pela medula dos não invertebrados e um estrepitoso abalo acordou em todos os recantos do paiz o patriotismo alarmado que se esgueirava medroso pelos recantos entontecido pela sombra da esphinge.

Era que do seio da primeira assembléa nacional uma figura se alevantava e, perante o terror fardado e a consciencia nacional amollecida, lançava em uma oração fragrosa, um gesto de protesto, um surto de mascula energia.

Esse homem era um precursor desse partido, um grande iniciado da familia republicana, o exmo. sr. dr. Epitacio Pessôa.

A morte do partido proclamada pelos accommodaticios não podia existir, porquanto a sua vida palpitava ardente, refeita e forte na eloquencia e energia desse homem.

Dahi em deante todos se animaram. Os pavilhões humedecidos na calmaria enfunaram-se ao novo sopro.

A Parahyba sentia essa vaidade de mãe amante pelo filho querido e acompanhou a sua vida e a sua obra, vida e obra consagradas ao saber, á virtude e á intelligencia, a triade bemdita cujo ponto de apoio reside na maior vontade e mais desprendida energia.

Então todas as moleculas vivas do partido se attrahiram pela sonoridade da facundia do paladino intemerato fruindo da seiva do seu formoso talento o necessario exemplo.

E a lucta recomeçou com a audacia dos mais novos e os conselhos e a prudencia dos mais velhos, armados todos da mesma clava e revestidos do mesmo elmo.

Era o partido autonomista combatendo as situações que se succediam na evolução dos quatriennios e na involução do progresso.

Assim continuou a permanencia por alguns annos, quando nas fileiras adversas uma dissidencia abriu funda brecha em claros de homens.

Foi quando as figuras mais representativas do partido dominante vieram pedir a collaboração dos mais eminentes autonomistas, uma transfusão de sangue para avivar o organismo que se depauperava pela amputação soffrida.

Era a collaboração sincera que se solicitava—sommas valiosas para o coefficiente preciso.

Eram dedicações temperadas por lustros de opposição que acudiam ao appello em nome da ordem civil que se perturbava na interferencia de politica extranha.

Esses serviços e dedicações nunca significaram apostasia, pois todos mantinham e declaravam a fidelidade de primitiva filtrada pelo soffrimento.

Emquanto a paz abençoava a obra em commum a Parahyba cobria-se de glorias pelas conquistas do seu filho, o legionario da cruzada de 1893.

Professor notorio de direito, ascendeu a ministro do govêrno de Campos Salles, num periodo em que a reconstrucção financeira precisava das garantias da ordem constitucional, ameaçada pelos residuos da monarchia e a apoplexia do jacobinismo.

O orador formidavel se revestiu no ministro decidido. Não houve sopro de revolta ou ameaça de anarchia que se não quebrassem ao encontro da enfibratura mascula do mais joven ministro desse inolvidavel quatriennio. Os problemas do ensino e outros foram postos em execução, maugrado a ferocidade dos foliculários de todos os matizes, revoltados pela não existencia das verbas secretas e avisos reservados. A idéa da elaboração do Codigo Civil emanou do seu espirito, que confiou a factura desse monumento de saber á erudição de Clovis Bevilaqua. O semeador da idéa tornou-se, após a decretação do Codigo, o seu paciente joeirador, limando como perito ourives as suas arestas, escoimando-o dos erros que o desvirtuavam e dos barbarismos que deturpavam a sua essencia, no Parecer relatado como presidente da commissão de Justiça do Senado.

Ministro do mais alto Tribunal, no amago do direito, amou sempre a liberdade e defendeu os interesses da justiça, ao serviço de cuja causa, consagrou a sua intelligencia privilegiada e a sua admiravel capacidade de trabalho.

A visão do ultimo Rio Branco foi escolhel-o para elaborar o Codigo de Direito Internacional Privado, em respeito a uma das decisões do 3º Congresso Pan-Americano. O valor dessa obra está na consagração da Junta Internacional de Jurisconsultos, formada pela elite intellectual das três Americas, que o elegeu presidente.

As conquistas succediam-se. A palavra falada e escripta, fundidas do mesmo ouro, realçavam á gloria que a Parahyba ciumenta contemplava embevecida e orgulhosa.

A Parahyba ia pachorrentamente cumprindo o seu destino burocratico de pacifica unidade da Republica, ciosa de ser u'a mera expressão chorographica sem outras aspirações que não a de um abençoado seio de Abrahão, num prolifevar de compadres e afilhados, quando sentiu uma eclosão estremecer o solo da sua politica.

Era o facho da discordia que rubro se ascendia nos sertões, em nome da salvação que nos Estados limitrophes alteiara o collo, afogando no sangue e na traição, os que resistiam em nome da ordem e da paz.

Os alicerces da politica ameaçavam derruir nos estremecimentos continuos, filhos mais do medo e da commodidade engordada nos proventos das situações.

Nenhum homem publico nesta terra julgou-se capaz de enfrentar a lucta, aguardando philosophicamente os «factos consummados», que passaram de um paradoxo politico para a formula mais digna de se vencer.

Todos, então, lembraram-se do eminente parahybano e appellaram para o seu nunca desmentido patriotismo e amor devotado á ordem, e, em um côro unisono, pediram a força de sua interferencia e o poder incontestе do seu prestigio, para vir se oppôr á corrente que descia quasi vencedora, ameaçando de plantar nas ameias do Palacio do Govêrno a flammula da legião revolucionaria.

Ao appello acudiu a acção prompta e o remedio applicado curou o mal que se alastrava. As hostes salvadoras se dissolveram e ao pavor sobreveiu a alegria da victoria, creando a convicção de que sómente o homenageado de hoje, era o mais capaz de manter a cohesão necessaria á politica como foi o mais digno de salval-a da ruina.

Enfeixando nas suas mãos a maior somma de prestigio e podendo pôl-o ao serviço de qualquer ambição, propoz entretanto que em commum a direcção da politica coubesse a s. exc. e ao senador Walfredo Leal, até ao dia em que ingratidões mal contidas, alimentadas por caprichos e sopradas pelo odio, provocaram a lecta de 30 de janeiro de 1915.

Não é mister recordal-a em seus detalhes, senão para assignalar a victoria memoravel que honrou a Parahyba, dando á Republica o exemplo do mais livre pleito eleitoral e a expressão de que o novo partido surgia conquistando o dominio pela verdade das urnas e por essa ancia, desejo incontido, de que a terra fadada tivesse como inspirador dos seus homens e conductor dos seus destinos o seu mais fulgurante espirito e a sua mais completa organização de combatente.

Felizmente assim aconteceu. Os destinos da Parahyba estão entregues á directriz segura e habil, principalmente neste momento de angustia em que a guerra européa se reflecte nas democracias da America Latina, contemplativas dessa orgia de sangue, sem haustos de heroicidade medieval mas de hostes barbaras como se fossem trazidos dos planaltos do Iran.

Essa sangueira que empapa as planicies verdes da França até as stepes da Russia alterou os limites das nacionalidades, convulsionando o mundo inteiro e creando problemas que de perto affectam a nossa vida.

Superiormente s. exc. o sr. dr. Epitacio Pessôa, já o expoz nesse memoravel discurso que encerra as mais profundas e verdeiras lições de sociologia, offerecendo na harmonia do seu contexto e na substancia dos seus alvitres e suggestões, um evangelho onde todos se devem abeberar.

A peça lapidar do grande orador resume a forma mais exacta de governar os povos, que é fazendo por excellencia a politica economica, fomentando as suas fontes de producção e apparelhando o paiz dos meios que o capacitem a occupar logar proeminente, resolvendo os seus problemas desde os transportes faceis e baratos até ao combustivel, que é o ultimo periodo da marcha do progresso humano.

Esse ultimo e extraordinario discurso deve ser a primeira lição aos nossos estadistas, que devem ter em conta o oraculo de Augusto Comte, de que não existem raças superiores e inferiores e sómente raças adeantadas e atrazadas.

Meus senhores:—Um partido organizado que depõe os seus grandes destinos em tão poderosa e efficiente organização, não tem direito a descrer do papel a representar e jamais deverá pôr duvidas á sua força, á sua cohesão e sobretudo á sua disciplina, que é o oxigenio que lhe dá a vida.

A somma e pujança da sua força devem formar o lastro de resistencia ao ataque dos seus inimigos e ao fermento de insania que tente tisnar de lama a sua gloria.

A Parahyba deve manter as poucas excepções existentes na Federação de que a traição jamais constituiu um postulado e espumou a sua bilis, aviltando as suas tradições, que são e devem ser o patrimonio moral de todas as intituições politicas.

Fortalecidos e confiantes, cheios de fé e plenos de coragem, todos nós irmanados, devemos continuar a mesma marcha de cinco lustros atraz, deixando que o sol se espelhe nas nossas armas e doire as nossas bandeiras, em um perenne hymno de luz.

Meus senhores. Volvamos por alguns momentos as nossas attenções para a nossa Parahyba, a terra que nos povoou o espirito dos primeiros sonhos e sentiu o ciciar das nossas primeiras preces; evoquemos os poemas de seus heróes tecidos pelas tradições e as suas lendas de amor e mysticismo reflectidas no crystal das aguas dos seus rios sonhadores, e em seu nome e no nosso proprio nome, levantemos as nossas taças para saudar o seu glorioso filho e eminente chefe do nosso partido, o exmo. senador Epitacio Pessôa.

FALA O SR. SENADOR EPITACIO PESSÔA.

Depois da oração imprevistamente cinzelada do nosso illustre collega d'*O Norte*, sr. dr. Oscar Soares, oração onde não sabemos o que mais refulge se as louçanias da fórma ou a fundura dos conceitos, ergueu-se livido de emoção o sr. senador Epitacio Pessôa.

S. exc. passara um dia vertiginoso de affazeres continuos, ouvindo com attenção a quantos o procuraram e distribuindo-se pelas homenagens que hontem lhe foram prestadas.

Quando a sua presença dominadora assumiu a attitude oratoria uma salva de palmas embargou-lhe as primeiras palavras.

S. exc. começou referindo-se ao discurso lapidar do sr. dr. Oscar Soares, que o impressionou como uma verdadeira revelação, mesmo acima dos reconhecidos talentos do illustre intellectual parahybano.

Lamentou s. exc. que se não tivesse, por um previo contacto com o orador official daquella festa grandiosa, posto ao par daquellas idéas e conceitos tão bem ajustados na eloquente oração que acabavam de applaudir os convivas presentes.

Nestas breves palavras da mais inteira justiça e mais honrosa reverencia ao sr. dr. Oscar Soares, cifrou-se o exordio gentil do sr. senador Epitacio Pessôa.

O orador estupefaciente acabava de vencer com uma destreza verdadeiramente curiosa os primeiros embaraços da situação oratoria.

Feitos aquelles cumprimentos de cortezia, traceiou o sr. dr. Epitacio Pessôa os lineamentos verdadeiramente geniaes de uma extraordinaria conferencia politica, abrangendo na sua doutrina a fé republicana do orador, a conducta conveniente aos partidos politicos, o roteiro seguro dos govêrnos, e tudo mais que era de esperar da sua vastissima illustração nessa materia da sua douta especialidade.

Aquecido a principio pelos fragorosos applausos que ia suscitando no auditorio a sua insinuante eloquencia, o sr. dr. Epitacio Pessôa passava aos remigios consuetos da sua oratoria tão celebrada pelas bellezas que a esmaltam, pelos tropos que a illuminam, pelas imagens e pelas idéas que a robustecem e consolidam.

S. exc. revelou-se então, o tribuno bizarro que todos nós conhecemos com aquelle estylo tão proprio, de improvizar premissas para inferir conclusões, numa verdadeira vertigem de raciocinios. A cada momento empessiam-lhe a palavra os applausos estrepitosos dos convivas naturalmente arrebatados nas fascinações do seu verbo.

S. exc. recapitulou com um brilho inexcedivel, uma rarissima propriedade de expressões e apramo de conceitos toda a gloriosa historia politica da Parahyba, depois da incruenta batalha civica de trinta de janeiro de 1915, que o sagrou timoneiro dos nossos destinos, patrono das nossas aspirações, e vedeta indormido dos nossos precipuos interesses regionaes.

Derivando dessa ordem de idéas, s. exc. referiu-se mais uma vez á velha sereia embussada da opposição, que vive a trautear falsas cantigas afim de attrahir aos seus enganos a altiva lealdade politica do sr. dr. Camillo de Hollanda. O grande tribuno foi nesse momento de uma felicidade rara na sua vida de orador, porque attingiu aos limites do sublime com a vehemencia, o relevo e a graça dos seus epitetos.

Novas acclamações quasi embaraçam nesse momento a sua palavra que parecia haver quebrado os diques da sua superexcitada emoção. Era o Danton e o Mirabeau dos tempos sanguinolentos de Floriano Peixoto, que revevescia como antheu ao contacto da terra, para o fragor e a victoria das luctas parlamentares, sentindo-se nos braços carinhosos da sua patria.

Arrastando o seu vastissimo auditorio de mais de duzentas pessôas, de surpreza em surpreza, de commoção em commoção, depois de fazer jorrar a sua embaladora facundia, como uma catadupa de ouro, por quasi uma hora de continua attenção, eis que s. exc. perora com um hymno de fervor civico e de endeixas patrioticas á extremecida Parahyba do seu coração.

E' este o descompassado resumo impressionista que podemos apresentar, ainda atturdidos após aquelles arrebatamentos em que girámos sobre a influencia magnetica e suggestiva da palavra de Epitacio Pessôa.

S. exc. e os nossos leitores que nos desculpem desta grosseira infidelidade com que procuramos transmittir aos que não assistiram as impressões dessa festa portentosa, que fica marcando um acontecimento sem antecedentes na historia social e politica da Parahyba do Norte.

E' desnecessario accrescentarmos que o sr. senador Epitacio Pessôa terminou o seu discurso acclamado delirantemente por quantos haviam experimentado a fascinação e o dominio de sua palavra.

Quando serenaram um pouco os animos conturbados, pediu a palavra o exmo. sr. dr. Antonio Massa, o benemerito primaz do nosso partido, a quem lhe fôra conferida a missão de saudar o sr. dr. Camillo de Hollanda. S. exc. proferiu o seguinte discurso:

Meus senhores—Quizeram os meus correligionarios, por uma gentileza da qual não sou merecedor, que fosse eu o interprete de seus sentimentos saudando ao exmo. dr. Camillo de Hollanda nesta grande festa politica, em homenagem ao nosso prestimoso chefe o exmo. senador Epitacio Pessôa.

A principio pensei em esquivar-me, deixando que outro com melhores requesitos, o fizesse com todo brilho, pois fallecem em mim os dotes da oratoria, mas receio incorrer em falta, recusando-me ao posto designado. Comprehendo que não posso falar em nome do partido quando presente se acha o seu eminente chefe.

Falarei, portanto, como um dos correligionarios que, na bonança ou na adversidade, sem desfallecimento vem servindo ao Estado e ao Partido desde a fundação deste.

Falar na fundação do nosso Partido importa relembrar o nome sempre querido e venerado do seu organizador, do homem de descortino seguro e firme, do politico de visão inexcedivel, do cidadão que soube fazer uma virtude da lealdade, da gratidão e da abnegação, o exmo. dr. Venancio Neiva. Ninguem conviveu em maior intimidade com esse grande parahybano do que este que vos fala neste momento.

Tanto mais se trata com elle quanto mais se tem de admirar a nobreza do seu caracter, a grandeza de sua alma, o desinteresse em suas acções.

Senhores: o Partido e o Estado não devem ao exmo. dr. Venancio Neiva sómente os serviços por elle prestados no govêrno do Estado, na justiça e na politica, devem-lhe mais por haver comprehendido e encaminhado para a carreira politica, desde os primeiros dias da Republica, um moço que, pelo seu talento, grande preparo juridico, capacidade de trabalho e amor ao estudo, a golpes de talento, tivesse de conquistar as mais altas posições na Republica; que viesse dar nome e brilho á nossa querida Parahyba, cujo valor, na politica federal, só póde estar na razão directa do valor de seus representantes. Esse moço foi o exmo. senador Epitacio Pessôa, nosso egregio chefe, que não é sómente uma gloria de seu Estado natal, porque tambem é do Brazil inteiro, que não é sómente um nome brazileiro porque tambem é um nome americano na phrase do exmo. dr. Castro Pinto.

Um Partido assim constituido, solidarizado pelo convivio de toda vida republicana, pelas victorias e revezes no campo da lucta, amparado e dirigido por homens do valor dos exmos. drs. Epitacio Pessôa e Venancio Neiva, não pode afrouxar os laços de solidariedade e disciplina. A ninguem de bôa fé, com os conhecimentos dos homens e das cousas seria licito isto suppor.

A v. exc., exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, coube a honrosa missão de ser o primeiro presidente eleito pelo nosso partido nesta nova phase de sua vida.

Nenhum outro teria sido com melhores titulos ou direitos.

E, honrando o mandato com todo brilho, dotando esta capital com melhoramentos de utilidade e aformoseando-a, com applausos de todos, vai v. exc. se desempenhando de [illegible] elevada e nobre missão.

Não são sómente os melhoramen-

... merecido a ... dos ... do operoso govêrno de v. exc. A Instrucção Publica tem sido ... ... cultura, nossa principal fonte de riqueza, tem tido carinhoso amparo e incentivo do govêrno de v. exc. Não devo alargar-me em considerações e enumeração de actos que são de todos nós conhecidos.

Se voltarmos as vistas para o lado politico, veremos que v. exc. tem sabido dar fiel execução ao programma traçado pelo nosso eminente chefe, fazendo a arrecadação e a ordem publica sem subordinações ao partidarismo, respeitando vigorosamente a liberdade das urnas e o direito dos adversarios. Estes, não satisfeitos com a tolerancia e benevolencia de v. exc. collocando-se em esphera superior e digna, esquecendo offensas recebidas, lançaram mão do embuste como arma de combate. Emquanto manejavam essas armas, faziam espalhar, dentro e fóra do Estado, pela propria imprensa, divergencias no seio do Partido a que pertencemos. Mais do que isto, espalhavam desintelligencias entre dois amigos, v. exc. e o senador Epitacio Pessôa, ligados pelos laços da mais firme, sincera e leal amizade durante mais de 30 annos, em affectuosissima convivencia. Esqueciam elles que commettiam a mais ingrata injustiça á pureza de caracter e correcção de proceder de v. exc. para com o chefe e amigo de todos os tempos.

O nosso Partido tem escola e disciplina, tem a coragem de soffrer as consequencias das posições assumidas, não manobras essas armas.

Somos discipulos de Venancio Neiva, sabemos honral-o.

Queira acceitar, exmo. dr. Camillo de Hollanda, a mais sincera affirmação da solidariedade do Partido situacionista á benemerita administração de v. exc.

—

As proposições ponderadas e justas do sr. dr. Antonio Massa, fazendo o elogio criterioso da administração do sr. dr. Camillo de Hollanda, encontraram o mais franco acolhimento entre os convivas e assistentes do banquete.

FALA O EXMO. SR. DR. CAMILLO DE HOLLANDA

Agradecendo as referencias do sr. dr. Antonio Massa, disse s. exc. que se confessou intimamente solidario com as homenagens alli prestadas ao sr. senador Epitacio Pessôa, o jurisconsulto famoso, o orador impeccavel, o politico modelar, o filho mais caro e mais illustre da Parahyba do Norte.

Naquelle momento de tão grandes jubilos para a nossa venturosa familia politica, todos nos deviamos voltar com enternecimento e confiança para a figura austera e estoica de Wenceslau Braz, presidente da Republica. Pedia pois aos convivas do banquete que todos erguessem as suas taças num esto unanime pela felicidade pessoal e pelo honrado e afanoso govêrno do primeiro magistrado da nação.

Feito o brinde de honra levantaram-se os convivas que dispersos pelos salões do palacio se entregaram aos commentarios mais typicos e individuaes sobre os lampejos oratorios do discurso do sr. senador Epitacio Pessôa, de cujo estado de saúde não era de esperar uma tão ruidosa e resplandecente victoria tribunicia.

NOTAS PORMENORES

No saguão do palacio do govêrno, durante a recepção dos convidados, tocou a banda de musica da Força policial.

—

A calçada do Jardim Publico, fronteira ao palacio da presidencia, manteve-se desde cedo repleta de curiosos, vendo-se na assistencia pessôas de varias classes sociaes, inclusive do povo, que assim se solidarizou com a homenagem tributada ao sr. senador Epitacio Pessôa.

—

Aos srs. senador Epitacio Pessôa e dr. Camillo de Hollanda foram reservadas cadeiras estofadas, vendo-se no espaldar, em seda, a bandeira da Parahyba e ao alto do mesmo, em baixo relevo, o symbolo da Republica.

—

Durante o banquete, uma orchestra de doze figuras da Força policial do Estado, sob a batuta do sr. Manuel Leite, deu correcta execução do escolhido programma infra:

Aida, de VERDI; *Eva*, FRANZ LEHAR; *Tosca*, PUCCINI; *Princeza dos Dollars*, LOOFALL; *Trovador* e *Traviata*, VERDI.

—

O senador Epitacio Pessôa sentou-se tendo á sua esquerda os srs. dr. Camillo de Hollanda, desembargador Candido Pinto e drs. Solon de Lucena, Democrito de Almeida e Flavio Marója e, á direita, os srs. dr. Antonio Massa, coronel Ignacio Evaristo, drs. Octacilio de Albuquerque e Orris Soares.

—

O menu servido foi o seguinte:

«POTAGE—Creme d' asperges.

HORS D'OEUVRE—Poisson Sauce Hollandaise.

ENTRÉE—Croquette de Crevette, Poulet aux Champignons.

ROTIS—Filets á la Jardiniére, Dindon aux Jambon d' York.

ENTREMETS—Glace créme chocolat.

DESSERTS VARIÉS—Fruits, Fromages, Compotes Pudings, gateaux assortis.

VINS—Sautern Graves (Blanc) Margaux, Bordeaux (Rouge) e Porto, Champagne.

CAFE'—LIQUEURS.»

—

O sr. Bruno Burkhardt, photographo nesta cidade, apanhou varios aspectos do banquete de hontem.

O menu, magnifico trabalho do estabelecimento graphico do sr. Jayme Seixas, trazia na capa o nitido clichê ... e os dizeres subsequentes: «Homenagem do Partido Republicano da Parahyba ao seu eminente chefe, exmo. sr. senador Epitacio da Silva Pessôa. Parahyba, 7 de novembro de 1917.»

Na entre-capa tinha o programma da musica e as paginas immediatas, em azul e ouro, o menu que traslladamos acima.

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—O sr. Severiano Correia Lima, chefe da secção de composição desta folha e um dos mais antigos e abnegados servidores.

—

O revmo. padre Francisco Severiano de Figueirêdo, vigario da freguezia de Nossa Senhora das Neves, desta capital e lente de latim do Lyceu Parahybano.

—

O sr. dr. Octavio Novaes, magistrado neste Estado e um dos nossos mais acclamados oradores.

—

O sr. pharmaceutico Arthur Baptista, residente nesta capital.

—

A senhorita Clymeria Toscano Cavalcante, filha do sr. cel Manuel Cavalcante Bello, residente em Campina Grande.

—

A senhorita Maud Moraes, intelligente alumna da Escola Normal e filha do sr. cel. Mariano Moraes.

—

A senhorita Severina Teixeira de Vasconcellos, filha do sr. Lindolpho de Vasconcellos.

—

FIZERAM ANNOS HONTEM:—O sr. Florencio Bezerra irmão do sr. Eugenio Bezerra, empregado da Imprensa official.

—

A menina Leonia, filha do sr. Bento Ramalho, artista encadernador, das officinas desta folha.

—

VIAJANTES:—Pelo horario interestadual da Great Western viajaram hontem para o interior do Estado as seguintes pessôas:

O sr. Tobias Cartaxo, morador em Cajazeiras.

—

O sr. Tertuliano Marques de Almeida Campos, commerciante em Campina Grande.

—

O sr. João Alves, residente em Piancó.

—

O sr. Benech Augusto, morador em Campina Grande.

—

O sr. Manuel Gustavo Farias Leite, morador em Fagundes.

—

O sr. Luiz de Andrade, commerciante no Recife.

—

O sr. major João Davino, residente nesta capital.

—

O sr. Cecilio Rego Barros, morador em Caraúbas, São João do Cariry.

—

O sr. José Joaquim de Souza, commerciante no Rio de Janeiro.

—

O sr. Manuel José de Carvalho, residente no Recife.

—

O intelligente moço Severino Pereira, representante de Alves de Britto & C.ª, da praça do Recife.

—

Seguiu hontem pelo horario interestadual para Alagôa do Monteiro o sr. major Delfino Mendes, fazendeiro alli.

—

Com destino ao Catolé do Rocha embarcou hontem pelo horario da «Great Western» o sr. cel. Francisco Maia, politico naquelle municipio.

—

Regressou hontem para o Recife o sr. Arthur Oscar Tigre M. Lopes, residente naquella capital.

—

Viajou hontem pelo horario da «Great Western», com destino á Itabayanna, acompanhada de seu irmão José de C. Souza, a senhorita Maria do Carmo Souza, alumna da Escola Normal.

—

Pelo horario da «Great Western» chegou hontem a esta cidade o sr. José Accylino, pastor da egreja presbyteriana desta capital.

—

Acha-se nesta cidade o sr. cel. Feliciano Guedes, vindo de Cachoeira.

—

Chegou hontem a esta cidade, pelo horario interestadual, o sr. Antonio Uchôa, vindo do Sapé.

—

Veiu hontem de Guarabira o sr. Alfredo Cavalcante em companhia da exma. sra. d. Alfrida Paiva.

—

Vindos de Alagôa Grande, acham-se nesta cidade os srs. dr. Francisco Montenegro e coronel Anthero Montenegro, residentes naquella localidade.

—

Encontra-se entre nós o sr. dr. Abilio Torres, juiz municipal de Cabaceiras.

—

Pelo horario de hontem chegou a esta capital, procedente de Misericordia, onde é fazendeiro, o sr. cel. Nitão Lacerda.

—

Para Caicó, no vizinho Estado do norte, viaja amanhã, acompanhado de sua exma. esposa o sr. dr. Ortulano Ribeiro d'Abreu, integro juiz de direito daquella comarca.

—

CONEGO EMYGDIO CARDOSO—Retornou, hontem, á Itabayanna o revmo. sr. conego Emygdio Cardoso, virtuoso vigario daquella freguezia.

O digno sacerdote que é um dos mais bellos ornamentos do nosso clero, viera a esta capital para o trato de negocios attinentes ao seu sacerdocio.

Bastante illustrado o sr. conego Emygdio Cardoso tem sido cumulado de honrarias pelos bispos brasileiros, sob cuja vigencia ha ... chiado, sendo notavel as distincções de que tem sido alvo pelo exmo. revmo. sr. d. Sebastião Leme, illustre antistite da metropole do sul.

Auspiciamos a melhor viagem ao distincto sacerdote.

—

VISITANTES:—Visitaram-nos hontem os srs. dr. Sá Serrão, adjuncto do promotor da Serraria, e cel. João Serrão, fazendeiro naquelle municipio para onde seguem hoje no comboio das 13 e 20 minutos.

—

VARIAS:—O sr. senador Epitacio Pessôa, eminente chefe do nosso partido, recebeu ainda cumprimentos de bôas vindas por telegrammas das seguintes pessôas: padre Abel Pequeno, dr. Oswaldo Chateaubriand, Felicio Correia de Araújo, Nicolau Correia, Tranquillino Correia, Irineu Correia, Joaquim Correia, Severino Correia, Emilia Neiva, Santa Neiva, Joaquim Medeiros e Manuel Pinto.

Cumprimentaram ainda por cartões ao exmo. sr. senador Epitacio Pessôa, os seguintes senhores:

José Fernandes e cel. Eduardo Fernandes, José Guedes Cavalcante, Antonio Pereira da Silva, Augusto Belmont, viúva Gama e Mello e d. Maria Cordeiro Galvão.

O dia d'hoje é de uma recordação muito grata para o sr. senador Epitacio Pessôa porque assignala mais um anniversario do seu consorcio com *mme*. Mary, a gentil e affectuosa companheira dos seus destinos.

Descendente de uma das mais prestigiosas e distinctas familias cariocas, *mme*. Mary Sayão Pessôa reune aos seus dotes de grande cultura moral os primores de um talento muito subtil, em que o amôr das cousas d'arte emparelha com um largo patrimonio de selectos e variados conhecimentos. Creada numa verdadeira estufa de gentilezas e solicitudes, o seu innato pendor para as fidalguias do espirito accentuaram-lhe desde a primeira juventude a mais consummada e typica distincção individual.

Foi mesmo por essas affinidades de intelligencia que *mme*. Mary e o sr. dr. Epitacio Pessôa se attrahiram, no mais perfeito *consortium omnis vitæ*, que é essa communhão de affectos em que mutuamente se estreitam e confundem.

Alliados por essa tão rara e venturosa comprehensão dos bellos e nobres deveres da vida conjugal *mme*. Mary, pela actuação das suas virtudes e da sua captivante bondade, tem exercido um poderoso influxo nas muitas conquistas e glorias sociaes do seu preclaro e extremoso marido.

Anjo do lar, heroina suave e estrella de bonança, *mme*. Mary é a mãe de familia carinhosa e vigilante, que compõe com os seus requintes de bom-gosto e indefectiveis cuidados o puro e recolhido ambiente domestico, onde se retempera pelo estudo, pelo recolhimento e pelo contacto da sua meiguice, esse animo estoico de luctador victorioso, que é o sr. senador Epitacio Pessôa.

Mandamos-lhes neste tão fausto dia para a reminiscencia d'ambos os nossos mais sinceros e respeitosos saudares.

Manifestação dos funccionarios do Thesouro ao sr. senador Epitacio Pessôa.

Os funccionarios do Thesouro do Estado, incorporados, estiveram hontem, ás treze horas, no palacio do govêrno, para cumprimentar ao sr. senador Epitacio Pessôa e agradecer, simultaneamente, a visita que s. exc. fizera áquella repartição fazendaria.

Interpretando os sentimentos de todos, falou o sr. dr. Orris Soares, secretario de Estado, um feliz e eloquente improviso, em que pôz em destaque as qualidades de escol que exornam a egregia personalidade do nosso chefe, referindo-se de preferencia a notoria energia de que é dotado, a qual é mesmo o traço predominante do seu caracter.

Continuando, disse o dr. Orris Soares que, no grave momento que atravessamos, o Brazil não precisa sómente de homens de talento mas, sobretudo, de homens de vontade, como o sr. senador Epitacio Pessôa, ao qual levava as saudações dos empregados do Thesouro.

Agradeceu em seguida, com a fluencia e linha de orador consummado que todos proclamam e lhe reconhecem, o sr. senador Epitacio Pessôa.

S. exc. começou dizendo que recebia com particular estima a manifestação dos empregados do Thesouro, ou para melhor dizer do funccionalismo da Parahyba, por cujos interesses sempre se empenhará, junto ao seu illustre amigo sr. dr. Camillo de Hollanda, pleiteando para essa classe a que já pertenceu uma melhoria de situação.

Disse ainda, que, effectivamente, aquella energia e persistencia de querer eram a nota caracteristica de sua individualidade. Na infancia, fôra a attracção dos primeiros estudos; na juventude, o amor e o sonho da gloria; na sua edade madura, o desejo de ascender ás culminantes posições de prestigio e dominio social e politico. Depois recolhera-se enfermo á sua vida privada e de alguns annos a esta parte reentrára para o scenario politico do seu paiz, num como proposito de compensar por uma actividade ainda mais intensa o seu alheiamento de vinte annos em que se consagrára aos labores pacificos da intelligencia. Agora, toda essa energia de sua vontade focalizara-se, especialmente, em se consagrar á Parahyba do Norte, com toda vehemencia da sua affeição, promovendo-lhe por todos os meios e modos o justo destaque a que ella tem entre os Estados da Federação Brazileira.

"Nossa Patria"

NARRAÇÃO DOS FACTOS DA HISTORIA DO BRAZIL, ATRAVÉS DA SUA EVOLUÇÃO, COM MUITAS GRAVURAS EXPLICATIVAS.

A importante livraria Weiszflog Irmãos, de S. Paulo, acaba de publicar um bello epitome de historia patria assim intitulado e devido á penna magistral do eminente historiador dr. Rocha Pombo.

A publicidade desse novo trabalho do preclaro contador dos nossos fastos é por demais opportuna.

No proemio, diz o dr. Rocha Pombo muito bem os fins patrioticos do seu livro:

«Este livrinho é feito para a intelligencia das creanças e dos homens simples do povo.

Nestes dias, que alvorecem tão novos, em que se procura crear o culto da patria, penso que o primeiro trabalho para isso é fazer a patria conhecida daquelles que a devem amar.

Não se ama uma terra senão quando alguma coisa sagrada a ella nos prende—algum sacrificio, ou alguma tradição gloriosa.

São essas coisas que firmam a nossa existencia moral.

Sentir o que fizeram de grande os nossos antepassados equivale a tomar o compromisso de os continuar na historia.»

No fundo e na fórma, NOSSA PATRIA é um livro perfeito. Narra syntheticamente todos os factos de nossa terra e da nossa gente. Póde-se dizer que é uma historia da civilização no Brazil feita para creanças.

No tocante á hygiene da vista, não tem falhas o precioso livrinho. Impresso com nitidez em caracteres do corpo doze, interlinhados, e em papel branco de optima qualidade, harmoniza-se com os preceitos formulados pelos auctores que estudaram a physiologia da leitura, os quaes jámais deviam ser esquecidos nos livros destinados á infancia.

No primeiro anno lectivo, o sr. dr. Alcides Bezerra, inspector geral do ensino, o fará adoptar nas escolas publicas do Estado.

E' de crer que os estabelecimentos particulares de ensino tambem o adoptem, pois que não ha na litteratura didactica nacional outro que o avantaje, ou que, sequer, o substitua. O classico livrinho de Lacerda, feito pelo processo antiquado de perguntas e respostas, e demais horrivelmente cheios de datas, deve ser proscripto de modo absoluto por não attender aos dados mais elementares da psychologia infantil.

O dr. João Ribeiro tambem não satisfaz, porque tambem não leva em conta as exigencias peculiares da mentalidade das creanças. Attende tão sómente á quantidade da materia exposta: é um epitome de historia patria, mas para adultos. Padece do que em pedagogia se denomina o *preconceito do adulto*.

Felicitamos calorosamente ao sr. dr. Rocha Pombo pelo triumpho que alcançará a sua obrinha, vazada com tanto carinho e um patriotismo ao mesmo tempo ingenuo e esclarecido.

Cel. José Pessôa de Queiroz

Causou a mais profunda consternação no espirito publico desta capital a escusada e intempestiva brutalidade com que o *Diario do Estado* recebeu ao nosso illustre e querido hospede, cel. Pessôa de Queiroz, um dos mais prestigiosos commerciantes da vizinha praça do sul.

Aquella chocante descortezia foi tanto mais pungente e extranhavel quanto notoriamente se sabia, por previas noticias deste jornal, que o eminente capitalista parahybano aqui vinha atrahido por um convite especial do sr. dr. Camillo Hollanda, presidente do Estado.

Articula o *Diario* contra o sr. cel. Pessôa de Queiroz, um dos nossos patricios que mais abonam lá fóra pelos seus talentos e persistencia no trabalho o nome da Parahyba do Norte, ser elle um inimigo do nosso commercio. Ora essa accusação é simplesmente inepta deante do facto incontestavel de algumas casas commerciaes importantes, que aqui exerciam a sua actividade sob os auspicios creditorios da firma J. Pessôa de Queiroz & C.

O crime unico do sr. cel. Pessôa de Queiroz é ser sobrinho, amigo ... e ... do sr. senador Epitacio Pessôa, cuja politica triumphante e redemptora muito deve ao empenho, á lealdade e á abnegação daquelle conhecido e laborioso capitalista.

O facto de lhe haver sido interdicta a entrada na Alfandega do Recife resulta de uma medida certamente inspirada em informações de apparencia enganadora, que fôram prestadas ao sr. ministro da Fazenda, auctorizando-o áquella penalidade administrativa, que envolve não sómente ao sr. cel. Pessôa de Queiroz mas também a trezentas e tantas firmas das mais respeitaveis do commercio do Recife.

Não era entretanto este o azado momento de vir o *Diario* invocar aquelle caso já conhecido de todos, só pelo proposito aggressivo e mesquinho de insultar um convidado distincto do sr. dr. Camillo de Hollanda para as homenagens que hontem se prestaram ao sr. senador Epitacio Pessôa.

Essa distincção que lhe aprouve ao sr. dr. Camillo de Hollanda tributar ao seu illustre amigo, sr. cel. Pessôa de Queiroz, devia estar a resalva das rancorosas discussões do *Diario*, desde que nós nunca nos aventurámos a analyzar as manifestações d'algumas alumnas da Escola Normal a um mestre de caracter sisudo como o sr. padre Mathias Freire, nem tão pouco as zumbaias partidarias com que os raros fieis desse grupo politico attenuam o desconsolado ostracismo do sr. senador Walfredo Leal e deputado Simeão Leal.

O sr. cel. Pessôa de Queiroz não é um desses bigorrilhas, que se elevam pelo nepotismo ás culminancias do poder publico e da representação nacional. E' um homem que subiu e se affirmou pelo seu trabalho sem treguas, não pedindo á Parahyba senão a sua benção materna para lhe engrandecer lá fóra o seu nome pela notoriedade das suas honradas conquistas.

Ainda bem que o sr. cel. Pessôa de Queiroz, pela natureza e pelo destaque da sua profissão de capitalista, está habituado a receber com serenidade e com indulgencia esses bruscos assomos da inveja e do despeito.

Ao numero das muitas pretenções insatisfeitas e ambições cobardes, que lhe têm rastejado aos pés, póde s. s. incorporar os vituperios desses salteadores de emboscada, que o tentaram ferir na honra, quando a sua presença de homem representativo da Parahyba do Norte foi requerida pelo sr. presidente do Estado, neste côro de applausos e homenagens com que ainda glorificamos ao nosso proclamado chefe, sr. senador Epitacio Pessôa.

Associações

Na sêde da Associação dos Empregados no Commercio, haverá, hoje, ás dezenove horas, uma sessão extraordinaria afim de serem discutidos diversos assumptos de alta importancia.

Para essa reunião pedem-nos o comparecimento de todos os seus associados.

As visitas do sr. senador Epitacio Pessôa

Attendendo a gentil convite do sr. coronel Augusto Silva, operoso co-proprietario da Saboaria Parahybana, e para inteirar-se dos progressos de nossas industrias, o sr. senador Epitacio Pessôa, eminente chefe politico deste Estado, visitou hontem, ás quatorze horas, aquelle conhecido estabelecimento.

S. exc. dirigiu-se para alli, no automovel da Presidencia, em companhia dos srs. dr. Camillo de Hollanda, coronel José Pessôa de Queiroz e coronel Augusto Silva. Seguiram aquelle vehiculo outros carros e automoveis, conduzindo os srs. drs. Antonio Massa, Octacilio de Albuquerque, Pessôa de Queiroz, Oscar Soares, Odilon Marója, Luna Pedrosa, Abdias Ramos, José Gaudencio e João Americo, major Genuino Bezerra, Horacio Lins e dr. Vicente Trevas.

Aguardavam o sr. senador Epitacio Pessôa, além dos respectivos empregados, os srs. dr. José Gobat, coroneis Felix Guerra, Frederico Neiva e Pinto de Castro, dr. Arthur dos Anjos, advogado da Saboria, Emilio e Guilherme Guimarães, Horacio Fortes, dr. Luiz Pontes, Alfredo Medeiros e Meira de Menezes.

O sr. senador Epitacio Pessôa e companheiros percorreram detidamente as diversas secções do importante estabelecimento, desde a de fabrico de sabão commum até ao laboratorio chimico e á de preparo de sabonetes.

S. exc. manifestou-se bem impressionado com os progressos realizados na alludida industria parahybana, graças á iniciativa e operosidade dos srs. Seixas Irmãos & C.ª.

Terminada a visita, encaminharam-se todos para o escriptorio da Saboaria Parahybana, no mesmo edificio, onde foi servida aos circumstantes uma taça de *champagne*.

Nessa occasião leu o sr. coronel Augusto Silva um substancioso discurso, começando por agradecer a visita dos srs. senador Epitacio Pessôa e dr. Camillo de Hollanda, referindo-se depois ao desenvolvimento dos negocios do estabelecimento ás preexcellencias da actual administração do Estado, concluindo com uma eloquente saudação aos eminentes parahybanos.

Falou em seguida o sr. senador Epitacio Pessôa, agradecendo no seu e no do nome sr. dr. Camillo de Hollanda.

S. exc. disse não agradecer tanto ás palavras do sr. coronel Augusto Silva, como, de um lado, o prazer que lhe proporcionára a visita e doutro a concurrencia que iria estabelecer a fabrica contra productos similares de outros mercados.

Reportando-se a um ponto do discurso do sr. coronel Augusto Silva, referiu-se aos govêrnos passados, cuja directriz economica era inepta e suicida, porque asphixiava a nossa industria abrindo as barreiras á extranha.

Disse haver o dr. Castro Pinto iniciado a protecção á da Parahyba, que tem sido proseguida com successo e mais clarividencia pelo sr. dr. Camillo de Hollanda, cujo acto, amparando a Saboaria, foi alvo de ataques a começo, havendo felizmente da parte de s. exc. e das pessôas que o cercam, energia bastante para romper de vez com a rotina.

Agradeceu, ao concluir, o prazer que lhe ficava da visita e, sobretudo, a quota de progressos trazidos para o Estado com o citado estabelecimento, apertando, por fim, como parahybano que ama a Parahyba a mão do sr. coronel Augusto Silva.

Ao retirar-se da Saboaria Parahybana, o sr. senador Epitacio Pessôa, cuja oração fôra muito applaudida, cumprimentou o sr. Kerr, que, como chimico, tem concorrido grandemente para os progressos da mesma.

Durante a visita tocou uma fracção da banda de musica da Força Policial e o sr. Voltaire Dalva tirou a photographia das pessôas presentes.

—

Deixando a Saboaria Parahybana, o sr. senador Epitacio Pessôa e amigos dirigiram-se a Tambiá, em visita ao parque Gama Lôbo.

De regresso, s. exc. demorou no Grupo Escolar em construcção ao lado da egreja da Mãe dos Homens, graças á laboriosa iniciativa do sr. dr. Camillo de Hollanda, havendo do mesmo lisongeira impressão.

Antes de volver ao palacio do govêrno, o sr. senador Epitacio Pessôa esteve no palacio do Carmo, agradecendo a s. exc. dom Adaucto Aurelio de Miranda Henriques os cumprimentos individuaes de bôas vindas que lhe tinha ido levar logo depois de sua chegada a esta cidade.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

Noticias de toda parte

NACIONAES

RIO, 6

A farinha de trigo e outros productos baixaram de preços.

Commissões francezas, inglezas, italianas e norte-americanas voltaram a fazer grandes compras de alimentos em nosso mercado, couros, banhas, fumos, etc.

As compras estão iniciadas com tendencia a se avolumarem.

A banha que havia cahido sensivelmente de preço, subio, ao passo que a farinha de trigo desceu de 36$000 a barrica de 44 kilos, para 29$000 em primeiro e depois para 27$500 e 28$000.

A baixa é devida á grande producção de trigo na Argentina e Chile.

A farinha de mandioca tambem baixou pelo mesmo motivo apezar de sua grande procura.

—

RIO, 8

A Camara em sessão extraordinaria

Desde ante-hontem a Camara tem estado quasi em sessão permanente por motivo das medidas complementares pedidas pelo govêrno em vista do estado de guerra.

A mensagem do govêrno foi distribuida ás commissões conjunctas de Diplomacia e Justiça, cujas reuniões têm despertado vivo interesse e largo debate, tomando parte nello os srs. Mello Franco, João Maximiano, Alvaro de Carvalho, Alberto Sarmento, Gumercindo Ribas e outros.

Ficou hoje pela manhã concluido o projecto no qual o sr. Maximiano de Figueirêdo teve grande collaboração, propondo varias medidas que foram todas acceitas pelas commissões conjunctas, destacando-se dentre ellas a relativa aos direitos dos inimigos.

O sr. Maximiano propoz ainda um projecto em separado, sendo tambem acceito, sobre a prohibição durante a guerra, de casamentos de mulher brasileira com subditos inimigos.

As commissões designaram os srs. Mello Franco, Maximiano e Prudente de Moraes, para fazerem parte da commissão revisora final do projecto.

A Camara em sessão extraordinaria discute o projecto.

Movimento escolar

Exames primarios

O sr. inspector geral do ensino determinou que se iniciassem na proxima sexta-feira, nove do corrente, os exames primarios das escolas publicas da Capital.

Esses exames serão procedidos no grupo escolar Dr. Thomás Mindello e nas sédes das escolas isoladas.

No referido dia nove e no subsequente se effectuarão os do grupo escolar Dr. Thomás Mindello.

E' facultado aos srs. professores de escolas isoladas levarem para alli os seus alumnos afim de prestarem exames conjunctamente com os do grupo.

—

O sr. inspector geral do ensino, por nosso intermedio, recommenda aos senhores professores publicos primarios desta Capital que façam remessa á Inspectoria das listas dos alumnos que estão em condições de prestar exames finaes das materias de que se compõe o curso primario.

No caso de na escola, não haver alumnos habilitados para os mesmos exames, urge communicar o facto á referida auctoridade escolar.

—

Serão chamados hoje pelas 8 horas á prova escripta de Algebra do 3.º anno e Portuguez do 1.º anno os alumnos desse estabelecimento.

LYCEU PARAHYBANO

Hoje, ás 9 horas, serão chamados á prova escripta de Historia Natural os alumnos do curso e os seguintes estudantes:

Antonio Rolim C. Arcoverde, Oscar Toledo, Abdon de Lima Torres, Domingos Servulo Pereira Dias, Aurino de Carvalho Costa e Nelson Carreira.

HISTORIA UNIVERSAL E DO BRAZIL — Octaviano C. da Cunha, Oscar de Oliveira Castro, João de Menezes Lyra, Epitacio de Lucena, Delmiro Coimbra, Renato Lima, Josué de Farias Pimentel, Octacilio G. Jurema, Antonio Osorio Ramalho, João Mauricio da Rocha Sobrinho, José Maria de Souza Cruz, Severino F. Maia, Gazzi Galvão de Sá, Fernando de Lyra Tavares, Julio Rique Filho, Severiano dos Santos Diniz, Francisco de Paula Porto, Humberto S. de Pinho, Antonio dos Santos Coelho Netto, Merval S. Pereira.

A's 11 horas serão chamados á prova oral de francez os seguintes:

1.ª banca—José Mario de França, Bazileu de Araújo Soares, José Baptista do Rego, José Arnaldo Cabral, Argemiro de Figueirêdo, Alderico G. Portella, Antonio da Motta Silveira e José Arthur Leite.

2.ª banca—Otto de Britto, Waldemar Pereira da Silva, Claudio da Silva Porto, Pedro Gonçalves de Medeiros, Frederico Mindello C. Monteiro, João José da Silva Porto, Vasco Carvalho de Toledo e Severino Mororó.

FRANCEZ PRATICO — Abelard de Guimarães Barreto, Olavo Hen-

Rendas publicas

Thesouro do Estado

O Thesouro do Estado effectúa hoje á instrucção publica da capital e aos funccionarios da Hygiene e em disponibilidade, o pagamento dos vencimentos referentes ao mez transacto.

A Mesa de Rendas de Brejo do Cruz arrecadou durante o 3.º trimestre p. findo a importancia de 25:964$021, verificando-se um saldo na quantia de 19:372$880.

Recebedoria de Rendas

A arrecadação da Recebedoria de Rendas, verificada até ao dia 6 do corrente mez, attingiu á importancia total de 19:921$760, assim distribuida:

Estado.	10:271$139
Emolumentos	20$000
Santa Casa	80$900
Municipio da capital .	542$200
Asylo	7$521
Total . .	19:921$760

Delegacia Fiscal

Na pagadoria da Delegacia Fiscal deste Estado serão effectuados hoje os pagamentos de montepio civil da Viação e Agricultura.

Alfandega

O rendimento alfandegario até ao dia 6 do corrente mez, foi o seguinte:

Ouro	1:173$212
Papel	8:069$293
Total . .	9:242$505

rique de Araújo e Alvaro Alvares Dornelles Cesar.

GEOGRAPHIA—1.ª banca—Hernani Botto de Menezes, José Massa, João Arary Celafange, João de Gouveia Moura, Benedicto A. de Carvalho, Nilo d'Avila Lins, Octavio Lyra Pedrosa e Pedro Paulo da Silva Filho.

2.ª banca—Flavio Massa, João Ribeiro Bessa, José Miranda Henriques, João Cancio da Silva, Emilio Pires Ferreira, José Xavier dos Santos, José Pessôa Guimarães e Arthur Seraphico da Silva.

ARITHMETICA—1.ª banca—Praxedes Conserva Pitanga, Oswaldo Joffily, Joaquim Inojosa de Andrade, José d'Oliveira Pinto, Silvino Olavo da Costa, Americo Maria de Vasconcellos, Amaro F. de Magalhães e Abelardo Guimarães Barreto.

2.ª banca — Olavo Henrique de Araújo, Alvaro Alvares Dornelles Cesar, José Mario de França, Bazileu d'Araújo Soares, José Baptista do Rego, José Arnaldo Cabral, Pedro Gonçalves de Medeiros e Frederico Mindello Carneiro Monteiro.

A esses exames deverão comparecer os lentes: drs. Matheus A. d'Oliveira, Miguel Santa Cruz, padre Mathias Freire, drs. Pedro Soares, João da Silva Porto e Eugenio Moraes Jacquer.

RESULTADO—Dos exames procedidos, hontem, no Lyceu Parahybano.

PORTUGUEZ—1.ª banca—Waldemar Vianna, plenamente 8; Arthur Sobreira, plenamente 6; Antonio d'Avila Lins, simplesmente 3; Octavio Lyra Pedrosa, simplesmente 1.

Reprovados 4.

2.ª banca—Emilio Pires Ferreira, plenamente 8; Archimedes G. da Nobrega, simplesmente 4; José Leandro Baracuhy Sobrinho, simplesmente 2; Luiz L. de Gouveia Marinho, simplesmente 1, e José Lins de Andrade, simplesmente 1. Reprovados 2. Faltou á chamada 1.

ALGEBRA—1.ª banca Francisco Alves da Rocha, plenamente 8; Octaviano C. da Cunha, plenamente 6; Aderaldo Lyra, plenamente 6; Apparicio Bezerra, plenamente 6; Braz Baracuhy, plenamente 6; Antonio Pinto d'Oliveira, plenamente 6; Oswaldo Franco Carneiro, simplesmente 5, e Epitacio de Lucena, simplesmente 4.

2.ª banca—João Mauricio da Rocha, Francisco Bandeira Cavalcanti, Oswaldo de A. Mello, Oden Bezerra Cavalcanti, approvados plenamente 6; José Honorio F. Leite, simplesmente 5; Mauricio Joffily Pereira, simplesmente 4; José Galvão de Mello e João Dantas d'Azevêdo, simplesmente 3.

NOTICIARIO

Diversas familias moradoras á rua Amaro Coutinho, reclamam por nosso intermedio aos poderes competentes providencias no sentido de ser extincto um grande lamaçal existente naquella via publica.

Ao que somos informados esse charco é produzido pelo despejo de aguas servidas de uma casa á rua Formosa, cujo quintal confina com a alludida rua.

Foi o seguinte, o expediente da Alfandega no dia 7 do presente mez:

Petição de Heraclio de Siqueira Costa, requerendo licença para o vapor dinamarquez «Charkow» atracar no porto de Cabedello e trabalhar á noite e poder entrar o consignatario ou o seu substituto no mesmo vapor—Concedo licença para o vapor trabalhar á noite.

Officio da Guardamoria, remettendo as relações de carga trazidas pelos vapores «Itabera» e «Bahia», vindos de Porto Alegre e de Manáos, entrados em 2 e 3 do mez corrente—Ao sr. administrador das Capatazias.

Petição de David Korb, requerendo que mande cintar e lacrar uma maleta contendo objectos de ouro com pedras finas, para que tenha de ser desembaraçada no porto de seu destino, mandando entregar ao supplicante depois de protocollada a presente petição, afim de servir como documento na Alfandega de Maranhão—Lacrado pela Guardamoria, o volume a que o requerente allude, volte o despacho.

O sr. inspector de pharmacias determinou hontem ficasse de plantão, durante a noite de 8 para 9 do corrente, a Pharmacia dos Pobres, sita á rua Barão do Triumpho, desta cidade.

Por portaria do sr. dr. director geral dos Correios foram elevadas as gratificações dos agentes postaes de Mamanguape, Cabedello, Campina Grande, Gurabira e Itabayanna.

O sr. dr. Chefe de Policia recebeu hontem do capitão tenente Mario Diniz de Araújo, commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros deste Estado, o subsequente officio:

«Com especial agrado passo ás vossas mãos a copia annexa do telegramma de sua exc. o sr. almirante ministro da marinha, hoje recebido, e relativo a voluntarios para a Marinha Nacional.

Conhecedor que sou do vosso patriotismo e enthusiasmo pelas cousas que dizem respeito á Marinha de Guerra da nossa querida Patria, certo nos auxiliareis no sentido de conseguirmos um grande numero de voluntarios, facilitando-nos tudo que julgar-des mais acertado para collimarmos o nosso desideratum na certeza de que o vosso gesto terá o merecido apreço. Saúde e fraternidade.

O sr. dr. Democrito d'Almeida, chefe de Policia, recebeu, hontem em audiencia o sr. Augusto Lopes Pereira que pediu providencias afim de ser garantida a liberdade de culto no districto de Sapé.

Sobre o assumpto a alludida auctoridade mandou officiar a respectiva subdelegacia recommendando medidas attinentes á plenitude de liberdade dos cultos religiosos.

No decurso do mez de outubro o cadastro policial da cidade de Bananeiras deu o seguinte registo: ferimentos 1; furto 2; correccionaes 12.

O dr. director geral da Instrucção Publica proferiu na petição de d. Severina Amelia de Souza, requerendo inscripção no concurso da cadeira do sexo masculino, da villa do Espirito Santo, o seguinte despacho: «Complete o sello e volte querendo».

Ribaltas

CINEMA-THEATRO MOBSE:—*O roubo da esmeralda*, importante trabalho da fabrica D'Luxo protagonizado pelo elegante actor Roberto Warwick.

EDISON:—Dentre as fitas do seu esplendido programma destacamos: *O jugo do ouro* e *O sacrificio de um filho*.

Assembléa Legislativa

ACTA da 50.ª sessão da 7.ª legislatura da Assembléa Legislativa da Parahyba do Norte, em 3 de novembro de 1917.

Presidencia do sr. Ignacio Evaristo, tendo como 1.º secretario o sr. Murillo Lemos, e 2.º o sr. Pedro Ulysses, na ausencia do sr. João Agrippino.

No palacio da Assembléa, sito á praça Pedro Americo, á hora regimental, feita a chamada, acham-se presentes os srs. Ignacio Evaristo, Murillo Lemos, Pedro Ulysses, Ascendino Cunha, Felix Daltro, Neiva de Figueirêdo, Cyrillo de Sá, Miguel Satyro, Pereira Lima, Gomes de Sá, Apollinario Trindade, José Queiroga, Aristides Ferreira, Sabino Rolim, Dario Ramalho, Torreão Junior, Flavio Marója, Pedro Targino, Isidro Gomes, Pedro Bezerra e Genesio Gambarra; deixaram de comparecer os srs. Seraphico Nobrega, Manuel Ferreira, Carvalho Junior, Ernani Lauritzen, Herectiano Zenayde, Benevenuto Gonçalves e João Agrippino.

Havendo numero legal o sr. Presidente declara aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O sr. 1.º secretario lê o expediente que constou de um officio do exmo. sr. Presidente do Estado, communicando haver adquirido terrenos para a construcção de predios estaduaes.

Entrando a hora de moções, projectos, requerimentos, etc., o sr. Ascendino Cunha — fala sobre a oração do senador Epitacio Pessôa, delegado dos proceres da politica nacional para saudar os candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, no futuro quatriennio.

S. exc. aprecia o discurso do senador parahybano, sob diversos aspectos, encarecendo a sua forma impeccavel, a profundeza dos seus conceitos e a amplidão de vistas com que foi formulado. Refere-se especialmente á parte que diz respeito ás calamidades que flagellam o nordeste do Brazil, e termina requerendo ao presidente da Assembléa, a nomeação de uma commissão para saudar o eminente publicista brazileiro, e ao mesmo tempo pedindo á Assembléa que faça transcrever na acta o discurso do illustre senador, o que foi unanimemente concedido.

O sr. Presidente convida a Assembléa para ir incorporada, no dia seguinte, ás 13 horas, ao Palacio Presidencial.

Em seguida o sr. Apollinario Trindade explicando sua retirada desta capital, por motivo de molestia em pessôa de sua familia, lê, como relator da commissão, longo parecer contrario, sobre um projecto de lei apresentado ha dias pelo sr. Aristides Ferreira, remettendo-o á mesa.

O sr. Aristides Ferreira, pedindo a palavra, lembra ao sr. Presidente e pede attenção de s. exc. para o art. 141 do regimento, artigo que em seguida é lido e justificado pelo sr. Ascendino Cunha, *leader* da maioria.

O sr. Presidente diz que a discussão fica adiada por 24 horas.

O sr. Neiva de Figueirêdo, submette á discussão da casa um parecer elaborado pela commissão de fazenda sobre o projecto do hydro-motor Salviano e pede para dispensar a impressão afim de entrar na ordem do dia, sendo attendido.

O sr. Ascendino Cunha, apresenta um projecto de lei, sob n.º 21, da commissão de fazenda, abrindo credito para pagamento dos srs. deputados durante os trabalhos da actual prorogação da Assembléa até 10 de novembro, e pede ao sr. presidente para dispensar a impressão, afim de que entre na ordem do dia, no que é attendido.

Não havendo mais quem pedisse a palavra o sr. presidente passa á ordem do dia, com a 1.ª discussão do projecto n.º 18, (hydro-motor Salviano) sendo approvado, seguindo-se a primeira discussão do projecto n.º 19, que tambem foi approvado.

Passa-se á continuação da 2.ª discussão do projecto n.º 14 (Orçamento).

O sr. Isidro Gomes, que estando com a palavra desde a sessão anterior, diz que teria terminado as suas observações sobre o augmento da despesa no § 12, se obtivesse explicações, sendo portanto obrigado a votar contra, a falta das mesmas.

Entrando em discussão e votação os §§ de 12 a 22 do art. 1.º, foram approvados, sendo que os de numeros 12 e 16 contra o voto do sr. Isidro Gomes.

Entrando a discussão e votação do § 23, o sr. Apollinario Trindade, requer ao presidente que lhe seja fornecido um mappa de informações sobre o mesmo §, no que não foi attendido pelo motivo de não haver na secretaria.

S. exc. faz, em seguida, longo discurso sobre divida fluctuante e exercicios findos, e termina dizendo, que aceita as explicações do «leader» da maioria, mas que o poder legislativo, ao tomar as contas do executivo, deve examinal-as bem.

O sr. Ascendino Cunha respondendo ao appello do deputado Apollinario Trindade, diz que a commissão de orçamento se louvou nas informações officiaes, para formular o projecto de lei de meios.

O sr. Apollinario Trindade detem-se em considerações sobre a ausencia de dados do § 23, sendo muito aparteado pelo sr. Aristides Ferreira. Continuando a discussão do § 23, foi approvado.

Entra o art. 2.º em discussão.

O sr. Murillo Lemos apresenta duas emendas a uma nota da tabella A.

O sr. Isidro Gomes diz que está de pleno accôrdo com as emendas apresentadas pelo deputado Murillo Lemos, pois consultam interesses de exportação, mas que ha outras emendas relativas á mesma tabella, e que a commissão de fazenda devia tomal-as em conta.

Diz que, não sabe porque o café importado, que entra no Estado, paga menos direito que aquelle que sahe, e solicita da casa uma equidade na cobrança destes impostos . . .

O sr. Apollinario Trindade diz que é assim que se quer proteger a producção do Estado . . .

O sr. Isidro Gomes diz que não se deve admitir que o café de Santos e S. Paulo, venha competir com o nosso, no nosso proprio Estado.

Não apresento emenda, porque sei que será profligada, como sempre acontece, *(não apoiados!)*, limitando-se a lembrar a commissão de fazenda.

Em seguida, cita ainda a desproporcionalidade do imposto do milho e feijão que pagam para sahir do Estado 5%, ao passo que para entrar pagam apenas 3%.

Fala ainda sobre a distincção do imposto do alcool desnaturado e commum, requerendo ainda á commissão que faça a equidade entre os impostos de sahida e entrada.

O sr. Murillo Lemos apoia a opinião emittida pelo «leader» da minoria, sobre os ns. 3 e 9 da tabella A, e apresenta emendas sobre os mesmos numeros da tabella.

Todas as emendas foram approvadas.

Discute-se o § 2.º.

O sr. Isidro Gomes, diz não poder comprehender, porque a commissão de orçamento estabeleceu 3 taxas para a exportação do algodão, e fala sobre a antiga e a actual distincção que fazem das taxas, extendendo-se em argumentos sobre o assumpto.

O sr. Ascendino Cunha, responde o ponto em discussão.

O sr. Murillo Lemos apresenta uma emenda á tabella B, que foi approvada, e outra ao n.º 2 da lettra E, do § 3.º e sobre industria e profissão na tabella C, n.º 4, e ainda na tabella D, n.º 2, explicando os motivos de todas.

O sr. Isidro Gomes, pede ao sr. Murillo Lemos, extender a emenda ultima até o n.º 5, no que foi attendido, apresentando este, outra emenda collectiva, á tabella D.

O SR. ASCENDINO CUNHA pede a palavra e apresenta uma emenda ao § 3.º, n. 17, explicando sua vantagem.

O SR. ISIDRO GOMES volta á tribuna e diz estar de accôrdo com todas as emendas, excepto a ultima apresentada pelo sr. Murillo Lemos, sobre o n. 10, explicando o motivo de sua impugnação. Fala ainda sobre o n. 1, da tabella C, apresentando uma emenda.

Todas as emendas postas em discussão foram approvadas, sendo approvado o orçamento em 2.ª discussão até ao § 2.º do art. 2.º.

O SR. MURILLO LEMOS depois de ler as disposições geraes, apresenta emendas ás mesmas.

Não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente suspende a sessão marcando para 2.ª feira a seguinte.

ORDEM DO DIA

5-11-1917

3.ª discussão do projecto n. 13 (Collegio Padre Rolim).

Votação em 2.ª discussão do projecto n. 21, de 1913 (Rodolpho Espinola.)

Votação em 2.ª discussão do projecto n. 14 (Orçamento).

1.ª discussão do projecto n. 16 (Servente da Secretaria).

1.ª discussão do projecto n. 17 (Districto de paz).

2.ª discussão do projecto n. 19 (Licença prof. de Campina).

1.ª discussão do projecto n. 20 (Policia maritima).

2.ª discussão do projecto n. 18 (Hydro-motor-Salviano).

E' este o luminoso discurso do Senador Epitacio Pessôa, que a Assembléa, unanimemente, mandou incluir na acta:

Meus senhores.—Quiz a nimia generosidade dos convivas deste banquete, representantes os mais auctorizados da politica nacional, que fosse eu o interprete de suas idéas e sentimentos junto aos dous eminentes brazileiros, que a Convenção de 7 de junho indicou á nação para os postos de Presidente e Vice-Presidente da Republica, no proximo periodo de govêrno.

Quando intimado dessa temerosa deliberação, confesso que de recusa foi o meu primeiro movimento, não tanto pelo temor quasi invencivel que hoje me infunde a tribuna, quanto pela consciencia de minha propria desvalia: tão honrosa incumbencia, por sua propria natureza, devia caber a alguem de mais alta significação na politica do paiz.

A calorosa sympathia, porém, com que eu proprio contribui para a escolha da Convenção, a alta prova de confiança que para mim traduzia esse tão melindroso quão espontaneo mandato, facilitaram sobremodo a tarefa dos meus dignos committentes.

Eis-me, pois, aqui para trazer aos illustres srs. Rodrigues Alves e Delphim Moreira as saudações dos seus amigos, e os votos e esperanças com que todos aguardamos o futuro govêrno.

Senhores.—A escolha dos dous candidatos á magistratura suprema da Republica coincide, desta vez, com um momento de graves inquietações na vida nacional, tanto mais angustioso quanto todos sentem que as difficuldades de agora muitas outras ainda, talvez mais prementes, se virão juntar, oriundas do tremendo cataclysmo que ha mais de três annos saccode, convulsiona e devasta a Europa inteira, ceifando-lhe, na mocidade e na intelligencia, os elementos de sua vitalidade e os factores de sua cultura, estancando-lhe, nas industrias, no commercio e na navegação, as fontes productoras de sua riqueza, crestando-lhe na vida politica as energias fecundas da civilização.

Por isto mesmo o caminho a seguir estava de antemão traçado á Convenção de 7 de junho. O mais desaviado sentimento de patriotismo exigia que os representantes do povo brazileiro, esquecendo pequenas divergencias accidentaes, se unissem em torno de nomes que, prestigiados por essa acclamação nacional e fortes pela sua propria capacidade, nos dessem a segurança de que o Brazil venceria com serena dignidade os embaraços que as circumstancias do momento espalham no seu caminho.

Precisavamos de brazileiros que se impuzessem, sem contraste, á confiança de toda a nação, e em toda a nação pudessem incutir a certeza de que os seus destinos, assim no interior como nas relações internacionaes, iriam ser entregues ás mãos experimentadas dos mais capazes e dos mais dignos.

O candidato á Presidencia da Republica estava naturalmente indicado.

O sr. Rodrigues Alves é um homem a quem se póde saudar sem temor de parecer lisongeiro. Toda a nação lhe reconhece os serviços. Formado em uma escola de moderação, de amor á ordem, de respeito á lei, de esclarecido patriotismo, attingiu ás mais culminantes posições sem nunca as procurar, *sempre* indicado, como o mais proprio para ellas, pelos mais capazes de escolher.

A sua presidencia, de 1902 a 1906, assignalou-se, entre outros titulos, como o primeiro periodo de calma relativa que tivemos depois da proclamação da Republica. Nella foi possivel consolidar o trabalho feito pelos seus antecessores em bem do restabelecimento da ordem civil, profundamente abalada com as luctas consecutivas á implantação do novo regimen, luctas que tanto dividiram os homens e arruinaram as finanças do Brazil. Elle soube aproveitar o legado, dirigindo desde logo, com visão superior, a sua previdente actividade, para o que antes de tudo convinha fazer, como preparo e inicio de uma era de progresso material, moral e economico, isto é, para a rehabilitação sanitaria do Brazil, desacreditado no extrangeiro, por mais de meio seculo de epidemias crueis.

O saneamento e as obras de embellezamento desta capital, como sabeis, senhores, não tiveram sómente por effeito immediato poupar-nos ao vexame que nos affligia deante do mundo civilizado, desafogar-nos o coração do pesadelo com que o atormentava a ameaça sempre suspensa sobre a existencia dos entes queridos; não economizaram tambem para o paiz milhares de vidas factores inestimaveis do nosso progresso, o abriram de par em par as nossas portas á entrada confiante e tranquilla do extrangeiro.

Só então banqueiros, politicos, jornalistas, literatos de renome, puderam visitar-nos sem receio, attrahindo para a Nação a confiança dos centros financeiros de onde nos podiam vir os capitaes necessarios ao aproveitamento de nossas riquezas.

O Brazil, peza-me dizel-o, parece não ter jamais apprehendido bem o alcance desse immenso beneficio, por si só bastante para fazer a gloria de um govêrno e penhorar a gratidão de um povo.

Não seja isto, entretanto, senhores, razão sufficiente para que se não complete agora a obra meritoria, extinguindo, por acção directa do Govêrno Federal ou por meio de auxilios á iniciativa dos Estados, as endemias que assolam o interior do paiz, dizimando-lhe as populações, matando-lhe as energias, reduzindo-lhe a capacidade de producção. Não é sómente um sentimento de humanidade que dicta esse dever; é o interesse da nossa prosperidade economica, da nossa força, da nossa vitalidade como nação.

— O melhoramento dos nossos principaes ancoradouros, o consideravel desenvolvimento da nossa rêde de caminhos de ferro, eis ahi duas outras series de grandes serviços prestados á Republica pelo sr. Rodrigues Alves.

—Tudo isto (o facto merece ser assignalado) o seu govêrno levou a bom termo sem abalo do nosso credito, e antes elevando-o e fortalecendo-o. Até á expiração do mandato, com effeito, as finanças se mantiveram prosperas, e constante foi a preoccupação do Presidente em preparar o terreno para o resgate do papel-moeda e o advento, um dia, da circulação metalica, objetivo em cuja realização é preciso não perder a fé.

A recordação desse govêrno exemplar não podia deixar de inspirar á Convenção de 7 de junho. Esta acredita haver, com a sua escolha, consultado bem os interesses e interpretado com felicidade os sentimentos da nação brazileira, e espera que a unanimidade do seu voto se repetirá no voto unanime do povo.

Terá assim o sr. Rodrigues Alves a fortuna de ascender á presidencia da Republica, não pelos suffragios de um partido, mas sobre os hombros de toda a nação.

Será isto uma condição de exito na situação extraordinariamente grave em que se vae encontrar o seu Govêrno, obrigado, na phase nova que durante elle se ha de abrir á historia do mundo, a conquistar para o Brazil a posição que lhe deve caber nos novos destinos da humanidade.

Feliz carreira politica a do homem a quem as circumstancias reservaram tão gloriosa missão.

Todos estamos vendo, senhores, que não é sómente sob o ponto de vista propriamente militar, da estrategia, da tactica ou dos engenhos de destruição; não é só pelo furor inaudito com que os povos mais civilizados do mundo se atiram uns contra os outros em massas dantes nunca vistas, e se laceram, e se estracinham, e se exterminam em choques desvairados; não é só pela barbaridade dos processos de lucta ou pela furia allucinada com que a vesania da força sacrifica os mais sumptuosos thesouros da intelligencia e do sentimento artistico da humanidade, que a guerra a que assistimos se distancia das guerras de outr'ora, quando o mundo não estava ainda ligado pelos variados e valiosissimos interesses que o vapor, o telegrapho e as maravilhas da industria crearam, e que tornaram o commercio e as finanças o laço mais forte entre as nações, mas tambem a causa mais real de approximações e de conflictos. E' principalmente pela influencia perturbadora que está exercendo na vida interna dos povos, no seu consumo, nas suas industrias, no seu commercio, no transporte da sua producção, que essa guerra se apresenta como uma revolução social sem precedente na historia.

Senhores, ninguem póde, ainda ver claro através das nuvens de fumo e de pó que se levantam dessa pavorosa convulsão. O que é certo é que de dia em dia a situação do mundo se aggrava. Foi por isso talvez que todos nos lembrámos do sr. Rodrigues Alves, como o homem que, pela sua experiencia no trato da administração publica desde o tempo do Imperio, pela sua energia moral temperada por um largo espirito de tolerancia e de concordia, pela sua coragem civica, comprovada, em momento de grave perigo, na defesa da ordem constitucional, pela ponderação dos seus designios, pela firmeza das suas resoluções, pela sua respeitabilidade pessoal, em uma palavra pelo prestigio e renome que estes predicados lhe grangearam em todo o paiz, era o mais capaz para presidir a esse momento, que se approxima, cheio de incertezas e de perigos.

Não é que possamos ter duvidas a respeito da attitude a assumir deante do conflicto propriamente dito ou dos seus desdobramentos futuros. Não; neste terreno a posição do Brazil está claramente definida. A nossa sorte depende da sorte daquelles a quem nos ligou a offensa irrogada á nossa soberania, e são os que sempre inspiraram a formação da nossa cultura, os que sempre se associaram á elaboração da nossa riqueza e do nosso progresso material, e os que sempre nos attrahiram pela generosa aspiração da fraternidade continental.

Não; sobre este ponto não póde haver illusões. A nossa cooperação não será abundante, porque os nossos recursos não são vastos; mas deve ser firme e opportuna.

Outras são as preoccupações da hora presente.

As devastações produzidas na Europa collocam o Brazil numa situação até agora desconhecida. Desde os primeiros tempos da sua vida de independencia, contou elle sempre com a abundancia do dinheiro europeu e com o concurso da immigração. O dinheiro vai faltar: terminado o conflicto, as nações que nelle se empenham estarão completamente exhauridas. Quanto á immigração, não poderá manter-se depois das hecatombes da guerra. Teremos assim por longo tempo que contar unicamente com os nossos proprios recursos.

Dahi muitos problemas hão de surgir.

Nestes três annos de lucta, já alguns, como os do combustivel e dos transportes, se definiram de modo alarmante para a nossa economia; outros, como a producção dos cereaes e generos alimenticios, terão de apparecer em futuro não mui remoto.

Do cuidado e interesse que nos deve merecer a questão do combustivel, dá-nos bem uma idéa a dolorosa experiencia destes ultimos tempos. A escassez do carvão, vendido a preços inconcebiveis, enche de apprehensões o futuro do nosso trafego maritimo e terrestre, e nos está impellindo, entre outros males, a essa louca imprevidencia que é a devastação das nossas florestas.

A crise de transporte perdura e, pela sua expressão, ha de subsistir mesmo depois da utilização effectiva dos navios allemães: um verdadeiro clamor levanta-se de todos os Estados, pedindo a exportação dos seus productos, que as necessidades e solicitações da Europa multiplicaram, mas que a falta de navios immobilizou e accumulou nos portos.

Pelo que tóca á producção de cereaes e outros generos de alimentação, é de prever que por algum tempo a penuria da Europa será, como está sendo agora, incentivo de trabalho aqui. A guerra, se é verdade que reduziu a proporções lamentaveis a principal fonte de receita da União, tem tido, todavia, uma influencia benefica em certos aspectos da nossa vida economica. O espirito de iniciativa vai-se apurando em variadas actividades; novas industrias têm apparecido; a producção desenvolve-se e augmenta de valor. Cumpre, porém, não esquecer que a alteração das condições economicas do mundo após a guerra virá modificar as nossas vantagens actuaes de fornecedôres, não só de generos alimenticios mas até de materias primas. O que se está desenhando para depois da guerra é um conjuncto de combinações e de medidas a respeito do commercio internacional, de sorte que é a defesa dos nossos productos, a collaboração do Brazil nessas remodelações da politica economica que temos desde já de preparar e mais tarde de obter de accôrdo com os nossos amigos e alliados.

Precisamos desenvolver a nossa producção industrial, agricola e pecuaria, facilitar-lhe a sahida pelo melhoramento dos portos, pela multiplicação dos meios de transporte terrestre, maritimo e fluvial; mas precisamos tambem e antes de tudo assegurar-lhe o consumo pela conquista e conservação dos mercados.

Nos cuidados que deve merecer a situação interna da Republica, um dos problemas cuja solução se impõe, porque augmentará grandemente a nossa capacidade economica, é o da extincção das seccas no nordeste brazileiro, phenomeno desolador que periodicamente nos rouba vidas preciosas, nos estanca fontes abundantes de renda, e não abona a previdencia dos govêrnos do Brazil.

Salvo algumas obras emprehendidas em administrações passadas e sobretudo no periodo vigente, o que se tem feito até aqui, sem plano, sem continuidade, desordenado e desconnexo, pouco tem contribuido para melhorar as tristes condições daquella região.

Fala-se com desconfiança ou decepção nos dinheiros gastos com as seccas. Não é o *quantum* das despesas que deve merecer reparo, mas a desorientação com que têm sido feitas. Mais, muito mais do que isso, se tem dispendido no resguardo de interesses menos vitaes de outros pontos do territorio; mais, infinitamente mais, valiam para a prosperidade nacional, as vidas e os patrimonios que desappareceram na fornalha abrazadora do horrido flagello.

Não ha, senhores, uma alma de brazileiro que não repilla com a mais indignada revolta a idéa de desmembramento de nossa bella patria. Ninguem, que não seja inteiramente destituido de senso politico, poderá pensar um só instante em crear prevenções e antagonismos entre as duas grandes zonas geographicas da Republica. Mas aos govêrnos incumbe, por uma distribuição mais equitativa da sua acção previdente, afastar os motivos de reclamações e de queixas.

Ora, basta lançar os olhos, de um lado, sobre os quadros comparativos da viação ferrea, das linhas telegraphicas, do serviço postal, da immigração, dos favores á agricultura nas duas regiões, e, de outro, sobre a extensão territorial, a população e a contribuição com que ellas participam das despesas publicas, para reconhecer que da parte dos poderes federaes não tem havido aquelle espirito de equidade e de justiça a que se julgam com egual direito as unidades componentes de uma mesma Federação.

Será honroso para o governo de um filho do sul mostrar, por medidas inequivocas, que essa desegualdade não resulta de causas intencionaes.

—Se a defesa economica, tudo o indica, é nas circumstancias presentes o aspecto prepoderante da defesa nacional, não quer isto dizer que devamos excluir das nossas preoccupações as necessidades da defesa militar. Pelo contrario, a mais elementar prudencia nos aconselha a prover o Brazil dos elementos de força necessarios á defesa de sua soberania, de sua dignidade e de seus interesses, a apparelhar as classes armadas com todos os recursos indispensaveis para o desempenho cabal de sua nobre missão. Deixar o paiz desapercebido para as emergencias que possam surgir do sombrio ambiente que nos envolve, seria acto de criminosa imprevidencia. A Nação mesma já o comprehendeu nesse fremito patriotico que a agita, nesse movimento transbordante de enthusiasmo que a empolga, que de norte a sul a identifica e confunde com o seu proprio exercito, e a sustenta e a encoraja, impavida e vibrante, para a defesa, se necessaria, da sua integridade e dos seus brios.

Nem se invoquem como obstaculo a esta politica os encargos pesadissimos que ella reclama.

Em primeiro logar, tudo leva a crer que esta situação não se prolongará por muito tempo. A guerra actual não será talvez a ultima guerra no mundo, mas precederá sem duvida a um largo periodo de paz. Não é possivel que de tamanhos sacrificios não resulte ao menos esse bem para a humanidade. Poderemos assim em breve volver ao nivel normal das despesas militares e attender, com as disponibilidades, dahi resultantes, a outros compromissos e necessidades pacificas da Republica.

Depois, ainda que outra fosse a perspectiva, não temos o direito de pensar de modo differente: não ha sacrificios incomportaveis para uma nação, quando possam estar em jogo a sua segurança e a sua honra.

A mais minuciosa reducção dos encargos do Thesouro, a mais persistente economia no dispendio dos dinheiros publicos, a mais vigilante fiscalização na arrecadação das rendas federaes, três elementos que, postos em acção com decisão e coragem, por si sós operarão o restabelecimento do nosso equilibrio financeiro, sem necessidade de exigir do povo maiores sacrificios, eis ainda outra ordem de providencias que temos o direito de esperar do govêrno do sr. Rodrigues Alves.

S. exc. emittiu uma vez o conceito de que nos paizes victimados por uma aguda crise financeira, é sobretudo na continuidade dos esforços dos govêrnos, que se succedem, que repousa a confiança nas soluções definitivas. Ora, honra seja feita ao actual presidente da Republica; simples, sem artificio, compenetrado dos seus deveres de patriota e de chefe de Estado, com uma sinceridade, uma convicção e ao mesmo tempo uma modestia e uma naturalidade que se impõem a todos que delle se approximam, o sr. Wenceslau Braz, com um esforço discreto, quasi silencioso, mas tenaz e infatigavel, tem posto o melhor das suas energias em reparar a nossa situação financeira, defender o nosso credito e sustentar a honra do Brazil.

A continuação desta politica bem inspirada e patriotica será um penhor de melhores dias no futuro.

—Outros problemas, esses de politica interna mas egualmente de interesse vital para as instituições, se offerecem á attenção e labor dos govêrnos da Republica.

Somos um povo bom, senhores, mas sem instrucção e que sempre foi dirigido por uma pequena minoria illustrada. Esta minoria está minguando porque o ensino se tem aviltado. Cumpre reerguel-o e aperfeiçoal-o, por isto mesmo que a instrucção do povo é uma garantia das instituições nos regimens democraticos, e a primeira condição para a pratica real do systema representativo.

A ultima reforma do ensino superior e secundario vai se acreditando felizmente por fructos bem sazonados. Importa defendel-a contra as conspirações do interesse particular, e melhoral-a cada dia de accôrdo com as suggestões da experiencia.

Importa tambem desde já organizar convenientemente o ensino profissional, de caracter technico, de feição pratica, como o estão reclamando o desenvolvimento das nossas industrias, a exploração das nossas riquezas, as variadas culturas a que se presta o nosso sólo abençoado, os thesouros sem par que elle occulta em seu seio.

Esta necessidade já vai sendo comprehendida pela União e tambem por alguns Estados; mas o que se tem feito até agora, não passa ainda de um ensaio deficiente e incompleto.

E' pela falta do ensino profissional que os mais habeis se têm encaminhado para as carreiras liberaes, abandonando as actividades que levam á independencia pessoal e á riqueza. Convém reagir contra o desvio das aptidões e abrir a estas novos horizontes.

Digno sem duvida de encorajamento e de auxilio é, como já ponderei, esse enthusiasmo que irrompe de todos os pontos da Republica pela constituição de um Brazil forte; mas a força devemos formal-a para defender a riqueza criada por nós mesmos, e para isto o primeiro passo a dar é animar as gerações novas a voltarem-se para a industria e para o commercio, até agora monopolizados nas mãos dos extrangeiros, justamente por causa do abandono em que os temos deixado. Quanto mais os brazileiros se forem interessando por essas profissões, tanto mais se irão afastan-

do do campo esteril da politica, onde todos esperam colher a flôr mirrada do emprego publico.

—Um dos nossos grandes males, senhores, é o dispendio de enormes energias em luctas pequeninas, ao redor do orçamento. A lucta politica é benefica e gloriosa, quando tem por objectivo os grandes idéaes, as medidas essenciaes ao bem estar geral, quaes foram as luctas dos ultimos vinte annos do segundo reinado, em prol da eleição directa como instrumento da verdade eleitoral, em favor da libertação dos escravos e pela implantação do regimen republicano. A abolição já produziu os seus fructos—o desenvolvimento do trabalho livre, a formação dessa riqueza estavel, forte, crescente dos cafezaes paulistas, que succederam á lavoura transitoria do valle do Parahyba. A Republica ainda não nos deu tudo quanto podia dar, e a razão principal disto é que o povo não tem collaborado realmente no mancio dos negocios publicos.

Precisamos de eleições sérias, senhores, com a responsabilidade effectiva dos que tentarem fraudal-as: sérias na qualificação dos eleitores, sérias na emissão e apuração do voto, sérias no reconhecimento de poderes. Até hoje as eleições, em geral, e com ellas o systema representativo, não lograram ser entre nós uma realidade; falseiam-nas os artificios do alistamento eleitoral, mystificam-nas os abusos das auctoridades locaes, deturpam-nas as combinações das camaras verificadoras e a intervenção indebita dos govêrnos.

O desvirtuamento do voto, do voto que é a essencia mesma das construcções democraticas, está compromettendo lamentavelmente o regimen. Urge remediar a esse estado de cousas. Os homens de govêrno, bem orientados, servem-se do pôder e legislam para quando forem opposição. Só no terreno das eleições livres podem as aspirações politicas ter força moral para se impôrem. A ultima reforma eleitoral foi de certo um bello esforço neste sentido; mas não basta adoptar uma bôa lei, é mister ainda que todos a quem toque a sua execução se esforcem lealmente por bem cumpril-a.

A verdade eleitoral será ainda o primeiro passo para se avaliar da opportunidade de reformas mais profundas, e prever até que ponto ellas traduzem realmente a vontade da nação.

—Eis ahi, senhores, apenas esboçadas algumas das mais urgentes aspirações nacionaes. Mas dos variados aspectos deste vasto programma é sobretudo o problema economico internacional que se vai impor de modo ineluctavel ao quadriennio futuro, destinado a assistir á liquidação da guerra e ao lançamento das bases de um mundo novo, em que será preciso assegurar ao Brazil o futuro de sua situação economica e conservar á Nação as tradições gloriosas de sua historia.

Vê-se por ahi como tem de ser posta em prova a capacidade dos homens de Estado. Todos os paizes estão nos ensinando que principalmente nesses momentos excepcionaes, as pequenas luctas politicas do interior perdem de importancia. Todos reconhecem a necessidade dos govêrnos de concentração nacional pela reunião das aptidões notorias. E' de esperar que o sr. Rodrigues Alves se inspire nesses exemplos, e bem assim que todos os Brazileiros capazes se disponham patrioticamente a auxilial-o. O momento não é de politica partidaria, senhores, mas de politica nacional. O futuro do paiz vale bem o sacrificio de divergencias secundarias para a constituição de uma força unica, de uma união nacional, de um Brazil compacto que saiba defender o seu logar no convivio da nova sociedade das nações.

Nunca a tolerancia foi tão necessaria. E' indispensavel que todos os homens de valor se possam fazer ouvir. A maior virtude de quem governa é saber aproveitar a boa critica, que esclarece e ajuda. Está entendido que a boa critica é calma como o raciocinio e respeitosa como a propria civilidade: a violencia perturba o espirito dos governantes, a aggressão predispõe ao capricho e a represalia.

Não se póde negar, senhores que o nivel intellectual tem baixado em varias espheras da nossa actividade. Ha mistér de levantal-o, e o processo mais adequado á realização desse idéal é terem os dirigentes a capacidade necessaria para admirar e elevar os capazes.

Senhores, em três decadas de govêrno republicano é o sr. Rodrigues Alves o primeiro que volta á suprema magistratura da Nação. Isto o habilita a coroar a sua carreira com um bello exemplo aos mais moços, uma grande lição do que seja o papel de um chefe de Estado num paiz novo.

Ao seu lado, preso pelo laço das responsabilidades communs e das mesmas inspirações patrioticas, estará o sr. Delfim Moreira, representante conspicuo das radiosas tradições liberaes do Estado de Minas. Na presidencia do Senado, nos conselhos do govêrno, o nosso illustre compatriota, pela sua cultura politica, pelo seu ardente sentimento republicano, pela capacide de que vem dando provas na administração de sua terra natal, ha de justificar as esperanças com que foi recebido o seu nome e constituir-se um dos mais efficientes collaboradores do futuro govêrno.

—Senhores, saudemos os nossos dous preclaros concidadãos. As manifestações de todo o paiz já corroboraram o acerto da escolha dos dous candidatos. Elles hão de collocar-se, não duvidemos, á altura das aspirações da nossa grande, da nossa nobre e gloriosa patria.

Temos nós Brazileiros, o máo veso de descrer do nosso futuro, de deprimir o que nos pertence, amesquinhar as nossas instituições, desacreditar os nossos serviços, diffamar os nossos homens. Nem percebemos que um paiz, onde a desordem e a corrupção attingissem a extenção e a intensidade que nos comprazemos em proclamar, não seria digno da consideração dos outros povos, nem sequer do respeito dos seus proprios filhos. Nem reflectimos que um povo, cujo espirito publico estivesse aviltado até a degradação que essa maledicencia systematica se deleita em descrever, não teria realizado, no ainda curto periodo de sua existencia como nação as reformas liberaes e os feitos grandiosos que enchem de lustre e gloria os fastos do seu passado.

Empenhêmo-nos todos, senhores, com a maior energia, em corrigir esse habito deploravel, tão sorprehendente numa nação nova e viril.

Tenhamos todos no seu justo valor e merecido apreço o nosso patrimonio moral, constituido de leis e instituições que attestam a mais adeantada cultura, de homens publicos que nada têm que invejar aos de outras terras em intelligencia, em operosidade e em caracter.

E confiemos na capacidade e no patriotismo do futuro govêrno, que ha de conduzir os nossos destinos com pulso firme e alevantado sentimento civico, mantendo bem alto, além das fronteiras, o nome e a dignidade do nosso amado Brazil e, no interior, fazendo a Republica—amada, por uma politica de tolerancia e de paz,—grande, pela união indissoluvel dos Estados,—forte e respeitada, pelo culto incessante da justiça e da liberdade.»

(Assignados) *Ignacio Evaristo, Murillo Lemos, João Agrippino.*

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. FRANCISCO CAMILLO DE HOLLANDA

Expediente do Govêrno do dia 5 de novembro de 1917.

Portarias:

O presidente do Estado, de accôrdo com a proposta do sr. inspector do Thesouro, resolve nomear o cidadão Odilon de Almeida Barreto, para exercer o cargo de agente fiscal da Mesa de Rendas de S. João do Cariry, sem prejuiso para os cofres do Thesouro, servindo de titulo ao nomeado a presente portaria.

Foi remettida ao sr. inspector do Thesouro.

Egual:

O presidente do Estado resolve exonerar, a pedido, o major João Alves de Mello, de cargo de subdelegado interino do 2.º districto da capital.

Egual: sob proposta do sr. chefe de Policia, nomeando para substituil-o effectivamente o bacharel Salustiano Ephigenio Carneiro da Cunha, devendo solicitar seu titulo da Secretaria de Estado.

DECRETO:

O doutor Francisco Camillo de Hollanda, presidente do Estado da Parahyba do Norte, conforme proposta do tenente-coronel commandante da Força Policial, e de accôrdo com os art.s 6.º e 7.º do Regulamento a que se refere o Decreto n. 578, de 4 de dezembro de 1912, resolve promover ao posto de 2.º tenente da mesma Força o sargento intendente Augusto Toscano de Brito, que perceberá as vantagens daquelle posto.

O secretario do Estado faça publicar o presente decreto, expedindo as ordens e communicações necessarias.

Palacio do govêrno do Estado da Parahyba do Norte, em 5 de novembro de 1917.

—

Despachos do dia 5 de novembro de 1917.

Petição do b.el Augusto de Santa Cruz Oliveira, procurador e advogado de Alexandrino Francisco Alves—Ao Thesouro para informar.

Idem do mesmo, procurador e advogado do tenente-Coronel Bruno Ferreira de Freitas—Egual despacho.

Idem de d. Maria de Mattos Dourado—Deferido.

Idem do b.el Manuel Victorino Rodrigues de Paiva, juiz de direito da comarca de Guarabira—Como requer, dê-se a quantia de quatrocentos mil réis (400$000) inclusive a ajuda de custo de que trata a lei citada pelo requerente.

Officio da directoria do Lyceu Parahybano, sob n. 84—Ao Thesouro para pagar.

Idem da directoria da Instrucção Publica e da Escola Normal, sob n.os 306 e 307—Egual despacho.

Idem do presidente da Junta Commercial, sob n. 57—Egual despacho.

Idem do dr. administrador da Imprensa Official, sob n. 32—Egual despacho.

—

Expediente do govêrno do dia 6 de novembro de 1917.

Portarias:

O presidente do Estado, conforme proposta do dr. chefe de Policia, resolve exonerar o cidadão Antonio Joaquim de Souza do cargo de 1.º supplente de subdelegado do districto de S. José do Rio Secco, do termo de Mamanguape.

Egual: nomeando para substituil-o o cidadão Miguel Archanjo Gomes, sob identica proposta.

Foram remettidas ao sr. dr. chefe de Policia.

Officio:

Ao sr. inspector do Thesouro.

Recommendo-vos providencieis no sentido de ser entregue ao sr. Aureliano do Rego Luna, encarregado da Estação Telegraphica nesta capital, a quantia de novecentos trinta e dois mil trezentos e quinze réis (932$315), a qual ficará em deposito na mesma Repartição, para occorrer ás despesas feitas com a publicação dos telegrammas passados por conta do Estado.

—

Despachos do dia 6 de novembro de 1917.

Petição de Tito Silva & Comp.a—Deferido de accôrdo com as informações do Thesouro.

Idem do desembargador Pedro Bandeira Cavalcante—Ao Thesouro para pagar quatro centos mil réis (400$000).

Idem de Joaquim Brazileiro Barboza—Ao Thesouro para pagar.

Officio da directoria geral de Hygiene, sob n. 582—Egual despacho.

Idem da directoria de Estatistica e Archivo Publico, sob n. 235—Ao Thesouro.

Idem da Chefatura de Policia, sob n. 337, encaminhando uma conta do pharmaceutico Antonio Pereira de Andrade—Ao Thesouro para pagar.

Idem do director das Obras Publicas, sob n. 242, encaminhando as folhas de pagamento dos operarios das mesmas obras—Egual despacho.

Folha para pagamento das despesas feitas pela porta da Secretaria do govêrno, no mez de outubro p. findo—Egual despacho.

Loterias Federaes

Dia 5 de novembro

LISTA GERAL—249.ª extracção da 64.ª loteria da Capital Federal, do plano 345:

56877	premiado com	20:000$
20807	»	2:000$
3566	»	1:000$
31950	»	1:000$
59121	»	1:000$

Premios de 200$000

167—20683—32000—48043
3879—21296—32566—49180
9819—23690—33419—51093
15211—26172—37277—59247
16818—31345—41956—61375

Premios de 100$000

216—18847—33550—52526
2170—22228—37841—56588
3095—22816—43291—57719
3269—23690—44246—63045
6854—26633—45579—64738
6953—28379—47447—68039
7148—31473—47949—69772
17815—31611—51527—
18408—32953—51900—

Approximações

56876 e 56878 200$000
20806 e 20808 100$000

Dezenas

Estão premiados com 40$ os seguintes numeros: 56871 a 56880.

Estão premiados com 20$ os seguintes numeros: 20801 a 20810.

Centenas

Os numeros de 56801 a 56900 estão premiados com 8$000.

Os numeros de 20801 a 20900 estão premiados com 6$000.

Terminações

Todos os numeros terminados em 77 estão premiados com 4$, os terminados em 7 com 2$, excepto os terminados em 77.

—

Dia 7 de novembro

Extracção 251.ª:

47739	20:000$000
26449	2:000$000

Secção Livre

Francisco de Araújo Chagas

José Francisco das Chagas, Josepha de Araújo Chagas, João de Araújo Chagas, Miguel de Araújo Chagas, Alfredo de Araújo Chagas, Abilio de Araújo Chagas, Osorio de Araújo Chagas, Maria Chagas de Souza e Silva, Antonio Tacio de Souza e Silva, paes irmãos e cunhado de **Francisco de Araújo Chagas**, penhorados agradecem a todas as pessôas que acompanharam á ultima morada, e novamente convidam a assistir a missa do 7.º dia que mandam celebrar na Matriz de N. Senhora da Conceição, ás 6 horas da manhã de sexta-feira, 9 do corrente.

—

Joaquim Ivo de Salles

Anna Maria de Salles, Maria de Salles, Malaquias Salles, Vicente de Salles, Liberato Ivo de Salles, Alfredo Athayde, Thereza Salles, Joanna Salles, e Felisbella Salles; esposa, filhos, genro e nora de **Joaquim Ivo de Salles**, fallecido a 2 de novembro do corrente, vem do intimo d'alma agradecer a todos que lhe prestaram conforto durante sua doença e que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio desta capital, assim como convidam a todos os amigos e parentes para assistirem as missas que pelo descanço eterno de sua alma mandam rezar na egreja de N. S. de Lourdes, ás 6 horas do dia 8 do corrente, 7.º dia do seu desapparecimento, confessando-se desde já eternamente gratos.

—

Ao publico

Eu, abaixo-assignado, pae de Augusta Krolow, de 17 annos de edade, venho á imprensa agradecer o importante curativo que o «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado», acaba de fazer á referida minha filha. Minha filha Augusta soffreu por espaço de dois annos, de ulceras em toda a perna direita, estando completamente inutilizada de trabalhar e quasi a ser cortada a dita perna: quando já desesperada de conseguir cura, começou a usar o «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico-chimico sr. João da Silva Silveira, e curada radicalmente ficou em três mezes de tratamento.

Minha filha esteve em uso de remedios medicos por muito tempo, tendo usado grande quantidade delles e sem resultado algum.

A verdade que eu digo é testemunhada pela exma. familia do sr. Maia, genro do finado sr. Bammann, morador á rua 15 de novembro, onde por muito tempo residiu. Por isto eu não posso furtar-me ao rigoroso dever de, pela imprensa, fazer publico esta cura tão importante do «Elixir de Nogueira,» para bem dos que estiverem nas condições em que se achou minha querida filha Augusta — agradecendo ao distincto pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira a excellente cura realizada com o seu poderoso «Elixir de Nogueira», trazendo a tranquillidade ao seio da minha familia.

FRANZ KROLOW.

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL
CAIXA POSTAL, 66.
Deposito e casa filial—RUA DA GLORIA.
Caixa Postal, 148
RIO DE JANEIRO

Vende-se nas bôas pharmacias e drogarias desta cidade.

AVISO

João Americo, artista electrecista, com pratica nas grandes officinas da capital federal offerece os seus serviços ao publico parahybano, podendo ser encontrado á rua Barão do Triumpho n. 24.

—

O Pae da Patria

Este estabelecimento, a retalho de primeira ordem, na cidade de Guarabira, rua 7 de setembro n. 6, avisa aos seus freguezes que reabriu uma bem montada alfaiataria e recebeu das praças: Rio de Janeiro, Pernambuco e Parahyba, um bellissimo sortimento para homens como sejam: casemiras, brins de linho, côres e brancos, chapéos, chapéos de sol, meias, lenços, suspensorios, cintos e muitos outros artigos finos de moda, para o bello sexo.

Deste acreditado «atelier» assumiu a direcção o afamado cortador Octavio de Barros, «Pernambucano», que garante os trabalhos concernentes a alfaiataria para serem executados com competencia e brevidade.

Uma visita a titulo de experiencia.

José Alvares Trigueiro
(64—90)

—

Novidades de Livraria

Almanach para 1918 e outras novidades litterarias na Popular Editora.

Almanaques Luso Brazileiro para 1918; Almanaque das Senhoras, para 1918; Almanaque Illustrado, para 1918; Almanaque de Pernambuco, para 1918; Almanaque do Mensageiro da Fé.

Todos os livros da Bibliotheca de Educação Moderna. Collecção completa das obras de Oliveira Martins, encs. Todos os livros da collecção Lusitania, Colecção completa de Rocambole. Todos os livros da sociedade vegetariana de Portugal.

Historia Romantica de Portugal, por Anibal Mascarenhas em 4 vols; Historia Illustrada da Guerra, por Bernardo de Alcobaça, já está encadernado o 3.º volume, a .. 1$000 cada vol; Historia da Grande Guerra, por Garibalde de Farcão, broch. a 1$500; Livres Religiosos em todos os generos; A Moda de Paris, em portuguez 1$500; Grande variedade em figurinos em portuguez, e em Francez.

Agencia do O Imparcial do Rio, Diario de Pernambuco, da Illustracção Portugueza, Seculo de Modas e de todas as revistas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Remette-se pelo correio qualquer livro que venha acompanhado de sua importancia.

Pedidos a F. C. Baptista & Irmão, Caixa postal 69—Rua da Republica, 65. Parahyba.

—

AVISO

De regresso do Rio de Janeiro, onde frequentei os cursos dos mais abalisados professores, apurando-me no estudo da syphilis e das varias molestias das senhoras, aviso aos meus clientes que me acho inteiramento ao seu dispor, continuando a clinicar dentro nas minhas primitivas praxes.

Campina, 19—8—1917.

Dr. Vicente Trevas
Medico da Municipalidade.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia.

Exige-se bom comportamento e que saiba desempenhar o seu dever.—Paga-se bem.

A' tratar na gerencia deste jornal.

—

Sitio

Vende-se um, a dois minutos do fim da linha das Trincheiras; com bôa casa com commodos para grande familia; tem mais, cocheira, paúl com planta de capim, excellente agua, pedreira e mais de duzentas fructeiras sendo mangueiras (de qualidade) abacateiros coqueiros e laranjeiras: trata-se no mesmo.

—

Um grande negocio

Vende-se um sitio existente no perimetro desta capital, propriedade totalmente murada com dois portões de ferro, com face para construcção de vinte casas regulares, terreno proprio para cultura, cincoenta pés de manga rosa e espada, fructificando, abacateiros, coqueiros, e outras arvores fructiferas; uma planta de capim em terreno fresco, um deposito de areia para construcção, um pequeno chalet de tijolo e um estabulo hygienico comportanto dez vaccas, optimo banheiro, cacimbas, quartos para creados' installação eletrica etc.

A casa de residencia tem comodos para grande familia, é ladrilhada a mosaico, com terraço no centro de uma area ajardinada.

O motivo da venda é o proprietario pretender se retirar desta capital. Trata-se na rua Maciel Pinheiro n. 182.

Campina Grande

Vende-se uma casa com um terreno de 20 metros de frente por 90 de fundo, cercado e um bem aceiado barreiro de agua potavel á rua Amaro Coutinho, ao pé dos curraes e em frente ao tabellião M. Tavares.

A tratar com Faustiniano de Azevêdo, em Campina e com F. C. Baptista & Irmão nesta cidade.

Rua da Republica—65.

—

Sapataria Popular

Rua da Republica n.º 4 A

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortimento de calçados dos acreditados fabricantes, Melillo, Fox Adão e outros, de S. Paulo, Rio e Bahia, para homens, senhoras e meninos, a preços baratos.

Dispõe de officinas com pessoal habilitado para a fabricação, acceita-se encommenda por medida, concertos, etc.

Garante-se a confecção e polidez das obras, feitas com segurança; e o freguez só acceitará a que estiver a seu agrado.

Uma visita, pois, á modesta Sapataria Popular, na antiga Estrada Nova.

Concurso para provimento de logares de agentes fiscaes do imposto de consumo

Edital n. 4

De ordem do sr. presidente do concurso para provimento de logares de agentes fiscaes do imposto de consumo, serão chamados amanhã, 8 do corrente, ás 10 horas, na Delegacia Fiscal, á prova oral de arithmetica, os candidatos da 3.ª turma—Trajano Chaves Bandeira de Mello, Severino Carvalho de Toledo, Vercelencio Cesar da Costa, Manuel Bezerra Dantas, Ruy Araùjo, Oliverio de Souza Campos, Celso Coêlho Ribeiro dos Santos, Sebastião Pereira Vianna, Nelson Lustosa Cabral e João da Silva Guimarães Barreto.

Sala do Concurso, 7 de novembro de 1917.

Manuel d'Oliveira Lima,
Secretario.

—

Edital

De ordem do exmo. sr. presidente do Estado, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o mesmo exmo. sr. recebeu do dr. Euripedes Clementino de Aguiar, governador do Estado do Piauhy, uma circular communicando que fôram abertas na Secretaria Geral da Instrucção Publica do mesmo Estado, pelo prazo de 120 dias, a contar de 29 de setembro ultimo, as inscripções para serem preenchidas, por concurso, as seguintes cadeiras do Lyceu Piauhyense: Francez, Geographia Geral, Chorographia do Brazil, e Nocões de Cosmographia do Brazil, Allemão, Psychologia, Logica e Historia de Philosophia e Gymnastica, devendo os candidatos fazerem as provas de que são brazileiros e maiores de 21 annos, exhibindo, outrosim, folhas corridas.

Secretaria de Estado da Parahyba do Norte, em 6 de novembro de 1917.

Orris Soares,
Secretario do Estado.

EMPREZA TRACÇAO, LUZ E FORÇA.

Para conhecimento do publico, a Empreza da a seguir os preços de consumo de luz a taxa-fixa e por lampada, e os preços para installações, de conformidade com a tabella approvado pelo Governo do Estado; como tambem os preços para vendas de lampadas e fornecimento de energia.

CONSUMO DE LUZ PARA LAMPADAS INCANDESCENTES

A TAXA-FIXA

1 lampada de	10	velas	3$000
1 « «	16	«	4$000
Mais de 3 lampadas «	16	«	3$500
1 lampada «	25	«	6$000
Mais de 3 lampadas «	25	«	5$500
1 lampada «	32	«	8$000
Mais de 3 lampadas «	32	«	7$000
1 lampada «	50	«	12$000
Mais de 3 lampadas «	50	«	11$000
1 lampada «	100	«	20$000
1 « «	200	«	30$000
1 « «	400	«	37$000

PREÇOS PARA INSTALLAÇÕES

1 lampada installada, até 50 velas	20$000
2 lampadas installadas, até 50 velas, cada	18$000
Mais de 3, idem, idem	15$000
lampada de 10 velas	2$500
« « 16 « a 32	4$000
« « 50 «	5$000
« « 100 «	9$000
« « 200 «	14$000
« « 400 «	24$000

As installações de mais de 50 velas pagarão o excesso, conforme o preço das lampadas.

Assentamento do medidor .... 8$000

PREÇOS PARA VENDAS DE LAMPADAS

NOTA—Sem garantir o consumo mensal

TABELLA PARA O FORNECIMENTO DE ENERGIA

	Preço do k. w
Motores de 1 a 5 HP.	$500
« « 6 » 10 HP.	$400
« « 11 » 20 HP.	$300
« « 21 » 40 HP.	$250
« « 41 em diante	$200

AVISO—Para maior facilidade, a Empreza resolve continuar as installações gratuitas, tendo o consumidor apenas de garantir o consumo de luz por trez mezes; ficando as lampadas e abat-jours por conta do mesmo.

Todo consumidor que tiver necessidade de ausentar-se do predio onde residir deverá communicar ao escriptorio desta empreza afim de ser desligada a luz de sua residencia, sob pena de correr o consumo por sua conta.

O Gerente—C. DA GAMA LOBO

ELIXIR de Nogueira -cura syphilis

ELIXIR DE NOGUEIRA SALSA CAROBA e GUAIACO (IODURADO) depurativo do Sangue

3436925

PREPARADO por JOÃO DA SILVA SILVEIRA Pharmacia Popular PELOTAS

ELIXIR de Nogueira -cura syphilis

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA E PROCURTAORIOS

Do Dr. Celso Amancio Ramalho

ADVOCACIA:	PROCURATORIOS:	EXPEDIÇÕES:
Executa todos os serviços forenses: inventarios, causas civeis e commerciaes etc.	Administra propriedades urbanas; hygienisação, pinturas de predios, pagamento de impostos, recebimentos de alugues etc. Hypoteca e outros serviços.	Encarega-se de compras e expedições de natureza mercantil, vendas e entrega de mercadorias, etc.

RECIFE—Rua 1. de Março n. 12—1. anda—RECIFE

Expediente: Todos os dias de 12 ás 4 horas.

Lloyd Brazileiro

Praça Servulo Dourado—Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

Sahidas do Rio, todas as sexta-feiras

Linha do Norte

O PAQUETE

PARÁ

Esperado do Rio de Janeiro e escala no dia 8 de Novembro, sahirá no mesmo dia, para Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiéra e Manaus.

O PAQUETE

PURUS

Esperado de Buenos-Ayres até o dia 7 de novembro sahirá directo para Bahia.

O PAQUETE

PYRINEUS

Esperado do Norte até o dia 10 de novembro sahirá depois da demora necessaria, para Recife, e Rio de Janeiro.

O PAQUETE

MANAOS

Esperado de Manáos e escala no dia 11 a tarde, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

O PAQUETE

M.CAPA

Esperado até o dia 15 de novembro e sahirá depois da demora necessaria, para Rio de Janeiro e Santos, para onde recebe algodão.

AVISO

A venda das passagens, na vespera das sahidas dos paquetes, até ás 4 horas da tarde. Os conhecimentos de cargas, só serão acceitos até ás 2 horas da tarde, na vespera das sahidas dos vapôres.

As reclamações pôr avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escripto, no escriptorio desta empresa no porto da descarga, dentro de 3 dias, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada, fica a Empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Trem para os srs. passageiros, será annunciada a sahida, nas louzas na porta da agencia.

Para cargas, passagens, valores e mais informações com os agentes

Moreira, Lima & C.

Rua Maciel Pinheiro. N. 23

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Vapores esperados

O PAQUETE

ITABERÁ

Esperado de Macáu e escala no dia 7 do corrente, deverá zarpa no memo dia para Porto Alegre e escalas.

O CARGUEIRO

ITAMARACA'

Esperado de Porto Alegre e escala, tocará em Cabedello, no dia 8 do corrente, zarpando no mesmo dia em demanda de Mossoró.

Passagens e conhecimentos receber-se-ão até ás 14 horas da vespera da chegada dos vapores. Para informações mais minuciosas dirigir-se a

João Pedro Ribeiro
AGENTE.

Rua Barão da Passagem, 136

THE GLOBE LINE

Gaston Williams & Wigmore Steamship Corporation

Linha de Vapores entre o Brazil . Nova-York

Vapor Charkow

E' esperado de Nova-York, até o dia 7 de novembro, seguindo após indispensavel demora para Recife e Maceió e New-York.

Desde já engaja-se carga para Nova-York, todas as informações referentes a carga e fretes serão prestadas pelo agente.

Eduardo Fernandes

Rua Maciel Pinheiro—22—24

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

CLINICA DO

DR. JAYME LIMA

Medico PARTEIRO — Adjunto da Santa Casa.

Consultas: Pharmacia dos Pobres 12 ás 14 horas. Pharmacia Londres. 14 ás 16. Residencia: Hotel Globo.

Acceita chamados por escripto para dentro e fora da Cidade.

As consultas são pagas a vista.

V. exc. necessita fazer qualquer tratamento em seus dentes?

O Cirurgião Dentista **Floripes Pessôa Cavalcante** transportará, por estes dias, seu consultorio electrico dentario do Rio de Janeiro, onde tem clinica por varios annos, e aqui offerecerá as distinctas familias e cavalheiros, com brevidade, os serviços de sua profissão, cuja perfeição e segurança mais se accentuam com o auxilio de apparelhos electricos os mais modernos.

Preços commodos.

BANCO DO BRASIL

CAPITAL 70.000:000$000

Agencia na Parahyba do Norte

Endereço telegraphico "**Satéllite**"—Rua Maciel Pinheiro, 76.—Caixa no Correio, 87.

Recentemente installada, é o primeiro estabelecimento bancario, que funcciona neste Estado

Desconta saques de mercadorias contra outras Praças, e letras de cambio, e notas promissorias das firmas desta.

Faz cobranças de contas alheias, transferencias de fundos para todas as principaes praças do paiz e emitte os certificados-ouro para os direitos alfandegarios.

Recebe depositos em c/c. de movimentos a 2% ao anno, em c/c. de pequenos depositos a 3%, limite maximo Rs. 10:000$000, e emitte lettras a premio ou cadernetas a prazo ás taxas de:

3 o/o até 3 mezes—
4 o/o " 6 " —
5 o/o " 9 " —
6 o/o " 12 " ou mais—

Tendo um solido e garantido cofre forte, offerece a conveniencia para deposito do commercio, com retirada livre por meio de cheques, que não estão sujeitos a sello.

Correspondentes no interior: em Itabayanna, Campina Grande, Guarabira e Alagôa Grande

ESCRIPTORIO DE CONSTRUCÇÕES

OCTAVIO DE GOUVÊA FREIRE

Especialista em construcções tropicaes e em cimento armado

ENCARREGA-SE DE EDIFICAÇÕES, PROJECTOS E AVALIAÇÕES

ESCRIPTORIO E ATELIER

50 — Rua Maciel Pinheiro — 50

Dr. JOSÉ GOBAT—Advogado

RELOGIOS

"OMEGA"

Têm conquistado FAMA MUNDIAL por serem delgados e delicados, não defeituando os bolsos do collete, sendo, ao mesmo tempo, PREFERIDOS como os

MELHORES REGULADORES

Com a insignificante quantia de 3$000 cada pessôa está habilitada a possuir um RELOGIO DE OURO DE LEI nos Clubs de Mercadorias, dos srs. NAVARRO & Ca.—Inscrevam-se nos referidos Clubs, na rua Maciel Pinheiro n. 33 ou Dr. Gama e Mello n. 25.

Parahyba do Norte

MERCEARIA MAIA

CASA DE CONFIANÇA

RUA MACIEL PINHEIRO, 19.—CAIXA POSTAL, 60.—TELEPHONE N. 63

TELEGR. **MAIA**—PARAHYBA DO NORTE

COMESTIVEIS DE PRIMEIRA ORDEM—Variadissimo sortimento de generos alimenticios nacionaes e extrangeiros importados directamente dos principaes mercados—Recebe por todos os vapores extrangeiros queijos diversos, vinhos de mesa de todas as qualidades e finos do Porto, como sejam: Lagrima, D. Branca, Commendador e outras muitas marcas. Conservas dos melhores fabricantes nacionaes e extrangeiros.

Vende nas melhores condições a rainha das cervejas «Antarctica», Teutonia, Germania, Portugueza e outras marcas.

Recebedora das afamadas aguas mineraes «Salutaris» Ouro Fino, S. Lourenço, Perrier, Apollinaris e outras; da especial bebida sem alcool «Kaky»; do delicioso vinho «Quinado Constantino». Unica recebedora dos deliciosos biscoitos «Jacarahy». Absolutamente não receia competencia, pois os generos que expõe a venda são todos de primeira qualidade e de procedencia de reputação firmada.

PREÇOS RASCAVEIS

Faça uma visita a MERCEARIA MAIA para certificar-se da verdade